

ÁRVORES NATIVAS DA ILHA DE SANTA CATARINA

Roberto M. Klein

PARECER SOBRE O TRABALHO

"ÁRVORES NATIVAS DA ILHA DE SANTA CATARINA"

de Autoria de **Roberto M. Klein**
do Corpo Docente da UFSC

— Trata-se de uma contribuição, no ramo da Botânica, de grande valor.

Resulta, é óbvio, de exaustiva pesquisa de campo que somente um talentoso profissional pode realizar, ao mesmo tempo que dedicado, como se pode depreender pela disciplinada e econômica forma de identificar espécies segundo nomenclatura científica e popular, além de subsidiar conhecimento de uma ecologia submetida a alterações, face à presença humana, e naturais, segundo a própria dinâmica da sociologia vegetal.

— A publicação de semelhante obra somente pode honrar a entidade que a acolhe.

Somos, pois, de parecer favorável, no sentido de que a Imprensa Universitária cumpra com mais um episódio de seus fins, colocando multiplicadamente, ao alcance de um público maior, a formidável experiência que é contida na obra do Prof. Roberto M. Klein.

Florianópolis, 20 de agosto de 1969.

Paulo Fernando Lago, Relator.

ÁRVORES NATIVAS DA ILHA DE SANTA CATARINA

Roberto M. Klein *

SUMÁRIO

No presente trabalho são apresentadas tôdas as árvores e arvoretas (árvores medianas), existentes e conhecidas, na mata pluvial da encosta atlântica e na restinga da Ilha de Sta. Catarina, Estado de Santa Catarina.

As árvores seguem em ordem alfabética de família e nome científico, permitindo assim, uma consulta bastante rápida, para os técnicos. O nome científico é seguido pelo seu nome ou nomes populares mais comuns na Ilha de Sta. Catarina, acompanhando breves notas sôbre tamanho, habitat e importância sociológica de cada espécie arbórea em particular. No fim segue uma lista das árvores, de acôrdo com seus nomes populares na Ilha.

A presente pesquisa se baseia nas meticolosas coleções botânicas, realizadas pela equipe de botânicos do "Centro de Pesquisas e Estudos Botânicos" da Faculdade de Farmácia e Bioquímica, da Universidade Federal de Santa Catarina, durante os anos de 1964 até 1969, bem como nas intensas coleções botânicas dos pesquisadores do Herbário "Barbosa Rodrigues" de Itajaí, nos anos de 1953 até 1961, na Mata Pluvial da encosta atlântica do sul do Brasil e na vegetação litorânea.

Os breves dados sôbre habitat, abundância e porte das árvores, são o resultado de meticolosas observações, realizadas pe-

* Da Universidade Federal de Santa Catarina. Da Secretaria da Agricultura de Santa Catarina e do Herbário "Barbosa Rodrigues" de Itajaí, Santa Catarina.

lo autor durante os 15 anos de coleções nesta área, bem como o fruto dos levantamentos fitos-sociológicos, realizados por VELOSO & KLEIN, na Mata Pluvial da encosta atlântica do sul do Brasil, durante os anos de 1949 a 1953, pelo método de quadrados de inventário, quando foram medidas as circunferências e calculadas as alturas em mais de 320.000 exemplares de árvores e arbustos.

A presente lista não é completa, uma vez, que não foi concluído o levantamento florístico da Ilha de Sta. Catarina, bem como parte do material colhido, ainda não ter sido determinado pelos especialistas.

As determinações, se baseiam em mais de 50 especialistas, tanto nacionais, como estrangeiros, que se ocupam com o estudo da Flora do sul do Brasil. Grande parte do material, coletado na Ilha de Sta. Catarina, ainda não estudado pelos especialistas, foi determinado pelo autor, através do método de comparação, com material correspondente, depositado no Herbário "Barbosa Rodrigues" de Itajaí e já anteriormente determinado pelos referidos especialistas.

O total das árvores encontradas na Ilha de S. Catarina, até o momento, se eleva para 336 espécies, assim distribuídas, quanto às alturas: 97 espécies de arvoretas de 4 até 10 metros de altura, 164 espécies de árvores de 11 até 20 metros de altura; 65 espécies de árvores de 21 até 30 metros de altura e finalmente 10 espécies de árvores com mais de 30 metros de altura.

ZUSAMMENFASSUNG *

In der vorliegenden Arbeit, werden alle Hoch — und Mittelbaume der Insel Santa Catarina citiert, welche im Regenwalde, sowie in der Restinga vorkommen.

Die Baume werden nach alphabetischer Ordnung ihrer Familien und den wissenschaftlichen Namen aufgezählt, um so eine rasche Nachsehung für den Techniker zu ermöglichen. Dem wissenschaftlichen Namen folgen dann noch: der gebräuchliche Volksname des Baumes auf der Insel S. Catarinas, kleine Angaben über den Standort seines Vorkommens, Habitus des Baumes und soziologische Wichtigkeit von demselben.

* Wir haben keine Punkte für auf a und o

Die vorliegende Forschung beruht auf einer methodischen botanischen Pflanzensammlung, welche in den Jahren 1964-1969, von den Botanikern des "Centro de Pesquisas e Estudos Botânicos der Faculdade de Farmácia e Bioquímica der Universität von Santa Catarina, durchgeführt wurde und von einer intensiven Sammlung der Botaniker des Herbariums "Barbosa Rodrigues" von Itajaí, während den Jahren 1953 bis 1961, im Regenwalde der atlantischen Küste Süd-brasiliens und in der "Restinga".

Die kurze Angaben über Standort, Habitus und Abundanz der Baume, sind der Erfolg methodischer Beobachtungen des Verfassers, während dieser 15 Jahren, sowie das Ergebniss der phytosoziologischen Aufnahmen von VELOSO & KLEIN, im Regenwalde der atlantischen Küste Süd-brasiliens, während den Jahren 1949-1953.

Jedoch ist die Liste noch nicht vollständig, denn an erster Stelle, sind die Sammlungen auf der Insel Santa Catarina noch nicht zu Ende, und zweitens, konnte nicht alles schon Gesammelte bestimmt werden.

Die Bestimmungen, beruhen auf mehr als 50 nationaler und ausländischer Spezialisten und welche sich mit der Forschung und Bestimmung der süd-brasilianischen Flora beschäftigen. Ein grosser Teil, des auf der Insel Santa Catarina gesammelten Materials, und welches noch nicht von den Spezialisten bestimmt werden konnte, hat der Verfasser durch Vergleichung des bestimmten Materials, welches sich im Herbarium "Barbosa Rodrigues" von Itajaí, befindet, ausgearbeitet.

Die Gesamtzahl der nun bekannten Baumarten auf der Insel S. Catarinas, steigt bis zu 336 Arten, die sich folgendermassen der Höhe nach verteilen: 97 Baumarten zwischen 4-10 Metern hoch; 164 Baumarten zwischen 11-20 Metern hoch; 65 Baumarten zwischen 21-30 Metern hoch und 10 Baumarten über 30 Meter hoch.

INTRODUÇÃO

Durante os 20 anos de pesquisas, realizadas na Região do sul do Brasil e em particular, no Estado de Santa Catarina, foi um dos objetivos nossos, elaborar uma Dendrologia sul-brasileira, onde ao lado dos dados morfológicos e do hábito das árvores desta Região, figurassem também outros dados muito importantes, como sejam: Fenologia, ou época de floração e frutificação; habitats preferenciais, a fim de conhecer sempre melhor as situações topográficas e edáficas mais apropriadas para cada espécie; a importância sociológica das árvores nas diferentes formações vegetais e finalmente as principais utilidades e aplicações, das madeiras na Região do sul do Brasil.

Embora durante este longo período de pesquisas, já obtivéssemos, avultados dados nos diferentes setores, a compilação final do trabalho, deverá levar, ainda algum tempo, principalmente em virtude da falta de determinações de algumas famílias, dendrológicamente muito importantes para o sul do Brasil, por parte dos especialistas. A determinação e a elaboração das Monografias de algumas famílias para o sul do Brasil, demanda mais tempo, em virtude de se tomar necessária uma revisão completa destas famílias, por parte dos mesmos especialistas.

Assim sendo, será, sem dúvida, de grande proveito, publicar dados parciais e preliminares em trabalhos avulsos, motivo pelo qual resolvemos, na presente contribuição, dar mais uma comunicação, sobre os nossos trabalhos de pesquisas no sul do Brasil.

Em estudo anterior, apresentamos uma lista das árvores, existentes na Mata Pluvial da encosta atlântica de S. Catarina e no presente, pretendemos oferecer uma contribuição local, apresentando uma lista atualizada das árvores e arvoretas, conhecidas, até o momento, na Ilha de S. Catarina. Como pesquisa de detalhe, tem o mérito de demonstrar, que numa área relativamente pequena (442 km²), se instalou um, relativamente, elevado número de árvores e arvoretas.

Aspectos gerais da Ilha de S. Catarina

Conforme os Dados Geográficos, editados pelo Departamento Estadual de Geografia e Cartografia de S. Catarina no ano de 1968, a Ilha de S. Catarina, apresenta forma alongada com 54 km de comprimento e 18 km de largura, sendo seu contorno recortado, localizada bem próximo e paralelamente ao conti-

nente, do qual é separada por um estreito de cerca de 500 m, formando duas baías: a Baía do Norte e a Baía do Sul. Sua superfície é de 442 km², situada entre os paralelos 27° e 28° latitude sul e aproximadamente na altura média da costa do Estado de Santa Catarina, ao qual pertence e sobre a qual se encontra a Capital do Estado: Florianópolis.

O clima da Ilha de S. Catarina, é caracterizado por temperaturas ainda bastante elevadas durante o verão, apresentando uma média de 20°,5 com chuvas abundantes (perto de 1.400 mm anuais), bastante uniformemente distribuídas, tendo contudo, uma precipitação mais acentuada no verão, durante os meses de janeiro-fevereiro.

As encostas, geologicamente, apresentam uma estrutura granítico-gnásica, com intruções de lavas, cercadas nas bases, por formações recentes de sedimentação marinha, tendo como resultado, uma morfologia de crista montanhosa descontínua, orientada na direção NNE-SSW e morros isolados, intercalados com pequenas planícies quaternárias. As encostas são bastante acentuadas, sobretudo para o oceano e mais suaves para o lado do continente. Suas maiores altitudes estão compreendidas em 540 m, no Morro do Ribeirão e 490 m, no Morro da Costa da Lagoa, em cujas encostas, se encontram os melhores remanescentes da floresta primitiva e onde foram efetuadas as maiores coleções botânicas, bem como concentradas as mais intensas pesquisas.

Vegetação da Ilha de Santa Catarina

Primitivamente, a Ilha de S. Catarina, estava coberta por densa floresta tropical, fazendo parte da "Mata Pluvial da encosta atlântica do sul do Brasil", a qual se caracteriza por densa formação arbórea e em cujo seio se abrigam muitos epífitos e lianas.

Atualmente, grande parte desta floresta primitiva, foi, sobretudo na Ilha de S. Catarina, sucessivamente devastada, principalmente nas partes inferiores das encostas e nas planícies quaternárias, permanecendo como núcleos remanescentes, desta pujante floresta, apenas algumas manchas nos pontos de mais difícil acesso.

Possivelmente, um regular número de árvores seletivas higrófitas, portanto que se localizam de preferência nos inícios das

encostas, já foram completamente extirpadas da Ilha de S. Catarina, assim como diversas espécies exclusivas e características das planícies quaternárias.

Além da floresta tropical, encontramos na Ilha de S. Catarina, a "Restinga litorânea", onde constatamos um pequeno número de arvoretas, sobretudo nas matinhas litorâneas de solos arenosos, bem como nos manguezais.

Isso posto, vamos iniciar a lista das árvores da Ilha de S. Catarina da seguinte forma:

As árvores serão ordenadas alfabeticamente de acôrdo com a Família à qual pertencem. Em seguida para cada árvore temos quatro itens a saber: na primeira linha temos o nome científico da árvore (nome válido, não só para o Brasil, mas para todos os países), seguindo-se logo o nome ou os nomes populares mais comuns, pelos quais a árvore é conhecida na Ilha. Este nome popular apenas representa um valor local, ao máximo um valor regional. Na segunda linha sob o título de hábito, apresentamos os dados relativos ao tamanho da árvore na Ilha de S. Catarina (geralmente o máximo de diâmetro e alturas observadas). Na 3ª linha constam os dados sôbre local preferencial de seu crescimento, para finalmente na 4ª linha, termos os dados sôbre a sua importância em abundância e freqüência de cada árvore citada, na Ilha de S. Catarina. No final segue uma lista das árvores, de acôrdo com seus nomes populares na Ilha de S. Catarina.

LISTA DAS ÁRVORES DA ILHA DE S. CATARINA

Anacardiaceae Determ. por L. B. Smith

Lithraea brasiliensis March. — Nomes populares: "Pau-de-bugre, Bugreiro, Aroeira-braba, Aroeira".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Característica da restinga e dos capões no planalto.

Import. sociol.: Bastante freqüente nas matinhas da restinga na Ilha.

Schinus terebinthifolius Raddi — Nomes populares: "Aroeira-vermelha, Aroeira".

Hábito: Arvoreta de 4 a 15 metros de altura.

Habitat: Restinga, capões do planalto, capoeiras e beira de rios.

Import. sociol.: Abundante nas matinhas da restinga e freqüente nas capoeiras das encostas.

Tapirira guianensis Aubl. — Nomes populares: "Cupiúva, Cupiúva-vermelha".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 40 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies enxutas e arenosas do quaternário; encostas íngremes e tôpos de morros de matas e capoeirões.

Import. sociol.: Espécie característica das planícies quaternárias de solos arenosos, bem como das encostas íngremes, onde pode tornar-se bastante expressiva, sobretudo nos capoeirões.

Annonaceae Determ. por R. E. Fries.

Annona cacans Warm. var. **glabriuscula** R. E. Fries — Nomes populares: "Curtição, Curtiça-cagão".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas e sobretudo dos capoeirões.

Import. sociol.: Árvore bastante rara nas matas primitivas e mais freqüente nos capoeirões, situados em solos úmidos.

Duguetia lanceolata St. Hil. — Nome popular: "Pinda-buna".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Indiferente quanto às condições físicas dos solos.

Import. sociol.: Embora característica da mata pluvial atlântica, é bastante rara na Ilha de S. Catarina.

Guatteria australis St. Hil. — Nome popular: "Cortiça".

Hábito: Arvoreta de 8 a 15 metros de altura.

Habitat: Seletiva xerófita, crescendo nas encostas e tôpos dos morros.

Import. sociol.: Bastante freqüente nas matas das encostas íngremes e nos tôpos dos morros. Também freqüente nas capoeiras.

Guatteria salicifolia R. E. Fries — Nome popular: "Cortiça".

Hábito: Arvoreta de 5 a 8 metros de altura.

Habitat: Solos arenosos do litoral da restinga e das matas de planície.

Import. sociol.: Rara nas matas primárias das planícies quaternárias e um pouco mais freqüente na restinga.

Porcelia macrocarpa (Warm.) R. E. Fries — Nomes populares: "Louro-branco, Banana-de-macaco".

Hábito: Árvore de 30 a 35 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas e capoeirões das encostas.

Import. sociol.: Pouco mais freqüente na Ilha de S. Catarina, ao passo que é muito rara nas demais matas primárias do sul do Brasil.

Rollinia rugulosa Schlecht. — Nomes populares: "Cortiça, Cortiça-de-comer".

Hábito: Arvoreta de 8 a 10 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos e não muito íngremes das capoeiras.

Import. sociol.: Freqüente nas capoeiras, pastos e clareiras das matas.

Rollinia salicifolia Schlecht. — Nome popular: "Cortiça".

Hábito: Arvoreta de 8 a 10 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos de várzeas e encostas suaves em capoeiras e matas.

Import. sociol.: Ocorre preferencialmente em lugares úmidos das capoeiras.

Rollinia sericea R. E. Fries — Nomes populares: "Cortiça, Cortiça-de-comer".

Hábito: Arvoreta de 10 a 15 metros de altura, com 20-40 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos em capoeiras, orla de matas e depressões.

Import. sociol.: Freqüente nas capoeiras, situadas em solos úmidos. Nas matas bastante freqüente em depressões e beira de regatos.

Xylopia brasiliensis Spreng. — Nome popular: "Pindaíba".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Solos enxutos das encostas e tôpos dos morros.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas das encostas enxutas e tôpos dos morros: freqüente nestas situações topográficas nas matas do continente.

Apocynaceae Determ. por F. Markgraf.

Aspidosperma camporum Muell. Arg. — Nome popular: "Piquiá".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas e sobretudo das capoeiras e capoeirões.

Import. sociol.: Árvore raríssima na Ilha de S. Catarina.

Aspidosperma pyricollum M. Arg. — Nomes populares: "Peroba, Peroba-vermelha, Matiambu".

Hábito: Árvore de 30 a 35 metros de altura, com 70 a 100 cm de diâmetro.

Habitat: Seletiva higrófila, prefere encostas suaves e não muito enxutas.

Import. sociol.: Freqüente ao longo das encostas das matas da Ilha, onde alcança o alto das mesmas. Uma das árvores mais importantes da mata pluvial da encosta atlântica.

Peschiera catharinensis (DC.) Miers — Nomes populares: "Quebra-dente, Jasmim, Leiteiro".

Hábito: Arvoreta de 6 a 8 metros de altura.

Habitat: Capoeiras situadas em solos úmidos.

Import. sociol.: Características das capoeiras, onde contudo é pouco freqüente na Ilha de S. Catarina.

Aquifoliaceae Determ. por G. Edwin.

Ilex brevicuspis Reiss. — Nomes populares: "Cauna, Erva piriquita".

Hábito: Árvore de 15 a 25 metros de altura, com 40 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas do planalto e capoeiras da Zona da mata pluvial da encosta atlântica.

Import. sociol.: Rara na mata primária da costa atlântica e muito freqüente nos capoeirões. Elemento característico dos pinhais.

Ilex dumosa Reiss. — Nomes populares: "Erva-mate, Caúna".

Hábito: Arvoreta de 6 a 10 metros de altura.

Habitat: Parece preferir os solos um pouco úmidos.

Import. sociol.: Freqüente na vegetação litorânea, bem como nas capoeiras, sobretudo das situadas em solos úmidos. Trata-se de árvore característica da orla dos capões no planalto.

Ilex kleinii Edwin — Nome popular: "Caúna".

Hábito: Arvoreta de 5 a 8 metros de altura.

Habitat: Encostas de tôpo de morro na mata atlântica e na matinha nebular.

Import. sociol.: Possivelmente muito rara na Ilha de S. Catarina.

Ilex microdonta Reiss. — Nome popular: "Caúna".

Hábito: Arvoreta de 8 a 12 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matinhas de altitude.

Import. sociol.: *Arvoreta* característica do planalto; ocorre mais raramente na restinga, planícies quaternárias e nos tôpos dos morros da encosta atlântica.

Ilex paraguariensis St. Hil. — Nomes populares: "Erva-mate, Congonha".

Hábito: *Arvoreta* ou *árvore* de 10 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos e compactos, principalmente do planalto.

Import. sociol.: Abundante na sub-mata dos pinhais; muito rara na Zona da mata pluvial atlântica; provavelmente raríssima na Ilha.

Ilex pseudobuxus Reiss. — Nome popular: "Caúna".

Hábito: *Arvoreta* de 6 a 8 metros de altura.

Habitat: Característica da restinga; pouco freqüente nas matas das planícies quaternárias e nos tôpos de morro.

Import. sociol.: Abundante na restinga e pouco freqüente nas matas das planícies quaternárias e nas matas de tôpo de morro.

Ilex theezans Mart. — Nomes populares: "Congonha, Caúna".

Hábito: *Árvore* de 15 a 18 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Preferencialmente solos enxutos de matas e capoeiras.

Import. sociol.: Muito freqüente nas encostas íngremes e tôpos de morro, ocorrendo em diversos tipos de vegetação.

Araliaceae Determ. por L. B. Smith.

Didymopanax angustissimum E. March — Nome popular: "Pau-mandioca".

Hábito: *Árvore* de 20 a 25 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Solos enxutos das encostas e sobretudo no alto das mesmas.

Import. sociol.: Ainda não observada na Ilha, mas provavelmente muito rara; ocorre preferencialmente nos capoeirões e nas matas do alto das encostas no Vale do Itajaí.

Didymopanax morototoni (Aubl.) Dcne. — Nome popular: "Pau-mandioca".

Hábito: *Árvore* de 25 a 30 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Solos enxutos das matas abertas ou capoeirões.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas da Ilha; tra-
ta-se de árvore característica das florestas da Bacia do Uruguai.

Araucariaceae Determ. por Reitz & Klein.

Araucaria angustifolia (Bert.) O. Ktze. — Nome popular:
"Pinheiro-do-Paraná".

Hábito: Árvore de 35 a 45 metros de altura, com 80 a 150
cm de diâmetro.

Habitat: Planalto meridional do Brasil; prefere as encostas.

Import. sociol.: Na Ilha de S. Catarina, somente ocorre
em estado de cultivo. Árvore característica e típica do planal-
to meridional do Brasil austral, onde é muito abundante. Na
Zona da mata pluvial atlântica, forma por vezes pequenas man-
chas no meio da floresta latifoliada.

Bigoniaceae Determ. por N. Y. Sandwith.

Cyrtax antisyphilitica (Mart.) Mart. ex DC. — Nomes
populares: "Ipê-mandioca, Ipê-verde".

Hábito: Arvoreta de 8 a 15 metros de altura.

Habitat: Exclusivamente em solos muito úmidos, sobretu-
do das várzeas.

Import. sociol.: Bastante rara; prefere as capoeiras nos iní-
cios das encostas, onde os solos são bastante úmidos.

Jacaranda micrantha Cham. — Nome popular: "Caroba"

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 60 a 80
cm de diâmetro.

Habitat: Encostas suaves com solos úmidos, nas matas.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha de S. Catarina e em tô-
da a mata pluvial da encosta atlântica; característica do oeste
catarinense.

Jacaranda puberula Cham. — Nomes populares: "Caro-
ba, Carobinha-roxa".

Hábito: Arvoreta de 6 a 16 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas e sobretudo das capoei-
ras.

Import. sociol.: Na Zona da mata pluvial atlântica, só ocor-
re nas capoeiras, onde, por vezes é bastante freqüente. Arvore-
ta característica dos pinhais.

Tabebuia chrysotricha (Mart.) Standl. — Nome popular:
"Ipê-do-morro".

Hábito: Árvore de 30 a 35 metros de altura, com 100 a
130 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas suaves e solos não muito en-
chutos.

Import. sociol.: Ainda não constatada na Ilha, mas pos-
sivelmente raríssima.

Tabebuia pulcherrima Sandw. — Nome popular: "Ipê-da-praia".

Hábito: Árvore de 10 a 18 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies arenosas do quaternário.

Import. sociol.: Pouco freqüente; ocorrendo preferencialmente nas capoeiras.

Tabebuia umbellata (Sond) Sandwith — Nomes populares: "Ipê-amarelo, Ipê-da-várzea".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies úmidas ou enxarcadas do quaternário ou aluviais.

Import. sociol.: Praticamente está extinta da Ilha, tendo sido muito abundante nas matas das planícies, completamente devastadas na Ilha de S. Catarina.

Bombacaceae Determ. por Emília Santos

Pseudobombax grandiflorum (Cav.) A. Robyns — Nome popular: "Embiruçu".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 60 a 90 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies, beira de rios, regatos e depressões.

Import. sociol.: Rara nas matas da Ilha; com vasta dispersão pela floresta atlântica do sul do Brasil.

Spirotheca passifloroides Cuatr. — Nome popular: "Mata-pau".

Hábito: Geralmente em forma de estranguladora, com 20 a 25 metros de altura e 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Inicialmente se desenvolve sôbre árvores, que depois mata pelo estrangulamento, vivendo então como árvore independente.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas das encostas e rara nas planícies e várzeas aluviais.

Spirotheca rivieri (Dcne.) Ulbr. — Nome popular: "Mata-pau".

Hábito: Estranguladora, com 10 a 15 metros de altura e 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Inicialmente cresce sôbre árvores, as quais mata pelo estrangulamento mais tarde, vivendo depois como árvore independente.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha de S. Catarina e no sul do Brasil.

Boraginaceae Determ. por L. B. Smith.

Cordia silvestris Fresen. — Nome popular: "Louro-mole".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro

Habitat: Solos úmidos, inícios das encostas e declives suaves das matas e capoeirões.

Import. sociol.: Pouco freqüente nos capoeirões e muito rara nas matas.

Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. — Nomes populares: "Louro, Louro pardo".

Hábito: Árvore de 30 a 35 metros de altura, com 80 a 100 cm de diâmetro.

Habitat: Indiferente, quanto às condições físicas dos solos

Import. sociol.: Ocorre como árvore muito rara na mata pluvial atlântica da Ilha; característica das matas da Bacia do Uruguai, onde se torna muito abundante.

Burseraceae Determ. por J. Cuatrecasas

Protium kleinii Cuatr. — nomes populares: "Almécega, Almésca".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Indiferente quanto às condições físicas dos solos das matas.

Import. sociol.: Bastante freqüente nas encostas de matas com solos enxutos; era também freqüente nas planícies quaternárias.

Canellaceae Determ. por L. B. Smith.

Capsicodendron dinisii (Schwacke) Occhioni — Nomes populares: "Pimenteira, Pau-paratudo".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas e sobretudo dos capões do planalto.

Import. sociol.: Muito rara nas encostas da mata atlântica da Ilha; característica dos capões e dos pinhais do planalto.

Caricaceae Determ. por Emília Santos

Jaracatia spinosa (Aubl.) DC. — Nomes populares: "Mão-do-mato, Jaracatiá".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 80 a 100 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies aluviais e depressões das encostas.

Import. sociol.: Árvore rara nas matas da Ilha e pouco freqüente na região do sul do Brasil.

Chloranthaceae Determ. por P. R. Reitz

Hedyosmum brasiliense Mart. ex Miq. — Nome popular: "Cidreira".

Hábito: Arvoreta de 3 a 6 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das planícies e proximidades de regatos nas encostas.

Import. sociol.: Raríssima nas matas e capoeiras da Ilha; na zona da mata pluvial da encosta atlântica, apresenta distribuição descontínua.

Celastraceae Determ. por L. B. Smith.

Maytenus alaternoides Reiss. — Nome popular: "Coração-de-bugre".

Hábito: Arvoreta de 6 a 15 metros de altura.

Habitat: Matas das encostas, com solos de boa drenagem.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas das encostas da Ilha; no Vale do Itajaí é bastante freqüente.

Maytenus ilicifolia Mart. ex Reiss. — Nomes populares: "Espinheira-santa, Cancrosa".

Hábito: Arvoreta de 8 a 12 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas e sobretudo dos capões do planalto.

Import. sociol.: Ocorre como arvoreta rara na mata pluvial da Ilha; característica e abundante nos capões do planalto.

Clethraceae Determ. por H. Sleumer

Clethra scabra Pers. — Nome popular: "Carne-de-vaca".

Hábito: Arvoreta de 10 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos dos capões, dos faxinais, dos tôpos de morro e capoeiras do litoral.

Import. sociol.: Na Ilha somente observada nas capoeiras das planícies, onde contudo é muito rara.

Combretaceae Determ. por A. W. Exell.

Buchenavia kleinii Exell — Nomes populares: "Garajuva, Guarajuva".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 100 a 130 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies e encostas da mata pluvial da encosta atlântica, sem afinidades pronunciadas por solos especiais.

Import. sociol.: Árvore muito típica e companheira muito importante da mata pluvial atlântica; pouco freqüente na Ilha.

Laguncularia racemosa (L.) Gaertn. f. — Nomes populares: "Mangue-de-sapateiro, Mangue-branco".

Hábito: Arvoreta de 2 a 4 metros de altura.

Habitat: Característica e exclusiva dos manguezais.

Import. sociol.: Com larga e expressiva difusão pelos manguezais da Ilha.

Terminalia reitzzi Exell — Nome popular: "Garajuvá-miúda".

Hábito: Árvore de 10 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das encostas das matas.

Import. sociol.: Bastante rara na Ilha e no sul do Brasil.

Compositae Determ. por A. L. Cabrera

Piptocarpha angustifolia Dusén — Nome popular: "Vassourão-branco".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Clareiras das matas e capoeirões do planalto.

Import. sociol.: Ocorre muito raramente nas capoeiras da mata pluvial da costa atlântica ou nos tôpos de morro; característica das clareiras das matas e capoeirões do planalto.

Piptocarpha axillaris Baker — Nome popular: "Toucinho-de-folhas-largas".

Hábito: Árvore de 12 a 16 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das capoeiras e sobretudo dos capoeirões.

Import. sociol.: Pouco freqüente na mata e mais abundante nos capoeirões.

Piptocarpha organensis Cabr. — Nome popular: "Pau-toucinho".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Vegetação característica de tôpo de morro.

Import. sociol.: Pouco freqüente e exclusiva da vegetação dos tôpos de morro.

Vernonia diffusa Less. — Nome popular: "Pau-toucinho".

Hábito: Árvore de 12 a 16 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Capoeiras e clareiras de mata, situadas em solos úmidos.

Import. sociol.: Muito rara na mata primária e pouco freqüente nas capoeiras da Ilha.

Vernonia discolor Less. — Nome popular: "Vassourão-branco".

Hábito: Árvore de 14 a 18 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Clareiras das matas nos pinhais e capoeirões do planalto.

Import. sociol.: Ocorre nos capoeirões das encostas, situadas em maiores altitudes, onde contudo é muito rara; característica das submatas parcialmente devastadas dos pinhais e dos capoeirões mais desenvolvidos.

Vernonia puberula Less. — Nome popular: "Pau-toucinho".

Hábito: Árvore de 15 a 18 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos de capoeirões mais desenvolvidos.

Import. sociol.: Pouco freqüente nos capoeirões e clareiras das matas, sobretudo no Vale inferior do Itajaí.

Cunoniaceae Determ. por L. B. Smith.

Lamanonia speciosa (Camb.) L. B. Smith — Nome popular: "Guaperê".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Submata dos pinhais, bem como matas de tôpo de morro na mata da encosta atlântica.

Import. sociol.: Pouco freqüente na zona da mata pluvial atlântica, preferindo as encostas íngremes, bem como os tôpos de morro; árvore característica da submata dos pinhais, onde é bastante abundante, sobretudo nas zonas dos faxinais.

Weinmannia paulliniaefolia Pohl — Nome popular: "Gramimunha".

Hábito: Árvore de 12 a 16 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Submata dos pinhais, capões e matinhas de tôpo de morro.

Import. sociol.: Na Ilha de S. Catarina ocorre principalmente nas matas de tôpo de morro e nas capoeiras, bem como na restinga. Trata-se de árvore rara na Ilha. Característica do planalto.

Elaeocarpaceae Determ. por C. Earle Smith Jr.

Sloanea garckeana K. Schum. — Nome popular: "Sacope-ma".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Matas primárias de encosta com boa drenagem.

Import. sociol.: Muito rara no sul do Brasil e com distribuição descontínua.

Sloanea guianensis (Aubl.) Benth. — Nome popular: "Laranjeira-do-mato".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 80 a 100 cm de diâmetro.

Habitat: Bastante variável, desde as várzeas aluviais com solos muito úmidos até o alto das encostas com solos bastante enxutos.

Import. sociol.: Rara na Ilha de S. Catarina, sendo porém no continente uma das árvores mais importantes da mata pluvial, até a Serra do Tabuleiro, onde se encontra seu limite austral.

Sloanea lasiocoma K. Schum. — Nomes populares: "Sacopema, Sapopema, Alecrim".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 100 a 120 cm de diâmetro.

Habitat: Submatas dos pinhais, imbuiais, situados sobretudo em encostas suaves ou nas chapadas, onde os solos são bastante úmidos.

Import. sociol.: Na mata pluvial da encosta atlântica é muito rara, ocorrendo geralmente no alto das encostas, bem como em planícies enxarcadas. Árvore característica dos pinhais e imbuiais, onde, por vêzes, se torna muito abundante.

Erythroxylaceae Determ. por L. B. Smith.

Erythroxylum amplifolium (Mart.) O. E. Schultz — Nomes populares: "Baga-de-pomba, Concon, Cocoão".

Hábito: Arvoreta de 6 a 10 metros de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Restinga arenosa e solos úmidos das matas.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas; característica da restinga.

Erythroxylum cuspidifolium Mart. — Nomes populares: "Baga-de-pomba, Concon".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Arvoreta pouco freqüente, tanto nas matas como capoeiras.

Erythroxylum deciduum St. Hil. — Nome popular: "Baga-de pomba, Concon".

Hábito: Arvoreta de 4 a 8 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos de várzea, beira de rios e encostas suaves das matas.

Import. sociol.: Trata-se de arvoreta rara, tanto nas matas como nas capoeiras.

Euphorbiaceae Determ. por L. B. Smith.

Actinostemon concolor (Spreng.) Muell. Arg. — Nomes populares: "Pau-rainha, Laranjeira-do-mato".

Hábito: Árvore de 8 a 12 metros de altura.

Habitat: Indiferente quanto às condições físicas dos solos.

Import. sociol.: Muito abundante em quase tôdas as submatas da encosta atlântica, mas muito rara na Ilha de S. Catarina.

Alchornea iricurana Casar. — Nomes populares: "Tanheiro, Tapiá-guaçu".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Várzeas com solos úmidos, beira de rios e nas capoeiras.

Import. sociol.: Sòmente de alguma expressão nas várzeas, capoeiras e beira de rios.

Alchornea triplinervia (Spreng.) M. Arg. — Nomes populares: "Tanheiro, Tapiá-guaçu".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 80 a 110 cm de diâmetro.

Habitat: Indiferente quanto às condições físicas dos solos, ocorrendo em diversas condições edáficas.

Import. sociol.: Fitofisionômicamente, muito contribui na caracterização dos agrupamentos vegetais, tanto pela sua abundância, como pelo seu porte nas matas do continente. Bastante rara na Ilha de S. Catarina, onde é de pouca expressão.

Aparisthium cordatum Muell. Arg. — Nome popular: "Pau-de-facho".

Hábito: Árvoreta de 10 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos enxutos das encostas íngremes e matas correspondentes.

Import. sociol.: Ainda não observada na Ilha, mas provavelmente muito rara; muito abundante no alto das encostas e tôpo de morros até a altura da Serra do Tabuleiro, onde se encontra seu limite austral.

Hyeronima alchorneoides Fr. Allem. — Nome popular: "Licurana".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das várzeas, início das encostas e capoeirões.

Import. sociol.: Pouco freqüente na mata primária, torna-

se porém, muitas vezes, muito freqüente nos capoeirões e matas secundárias.

Margaritaria nobilis L. f. — Nome popular:

Hábito: Arvoreta de 10 a 15 metros de altura, com 20 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das várzeas e encostas suaves de drenagem lenta.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e em todo sul do Brasil.

Pachystroma longifolium (Nees) I. M. Johnston — Nome popular: "Mata-ôlho".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies e encostas suaves.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e bastante rara também em toda a mata pluvial da encosta atlântica. Mais freqüente nas matas da bacia do Rio Uruguai.

Pausandra morisiana (Casar.) Radlk. — Nomes populares: "Giripapo, Almêcega-vermelha".

Hábito: Arvoreta de 12 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das várzeas e encostas suaves.

Import. sociol.: Pouco freqüente no sul do Brasil e raro na Ilha.

Pera glabrata (Schott.) Baill. — Nomes populares: "Caramujo, Seca-ligeiro, Tabocuva".

Hábito: Arvoreta de 10 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos enxutos das capoeiras e matas.

Import. sociol.: Característica das capoeiras e capoeirões, onde se torna, por vezes, uma das arvores mais importantes. Pouco freqüente nas matas primárias.

Sapium glandulatum (Vell.) Pax — Nome popular: "Curru-piteira, Árvore-de-borracha, Pela-cavalo".

Hábito: Árvore de 15 a 18 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos de várzeas, encostas suaves, depressões e capoeiras.

Import. sociol.: Rara, tanto na mata, quanto nas capoeiras da Ilha; trata-se de árvore característica do planalto.

Sebastiania argutidens Pax. & K. Hoffm. — Nome popular: "Tajuvinha".

Hábito: Arvoreta de 6 a 8 metros de altura.

Habitat: Exclusiva de solos muito úmidos ou parcialmente enxarcados.

Import. sociol.: Característica das associações, situadas em várzeas úmidas, onde se torna muito abundante. É rara na Ilha.

Tetrorchidium rubrivenium Poepp. & Endl. — Nomes populares: "Canemão, Canemuçu".

Hábito: Árvore de 15 a 25 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Rara no sul do Brasil, tanto nas matas, como nas capoeiras.

Flacourtiaceae Determ. por H. Sleumer.

Azara uruguayensis (Speg.) Sleum. — Nome popular:

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Submata dos pinhais e capoeiras na zona da mata atlântica.

Import. sociol.: Árvoreta característica dos pinhais; muito raramente ocorre nas capoeiras.

Banara parviflora (A. Gray) Benth. — Nome popular: "Guaçatunga-preta".

Hábito: Arvoreta de 10 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Rara na Zona da mata pluvial atlântica, onde geralmente só ocorre nas capoeiras. Característica das matas dos pinhais no planalto, onde é um pouco mais freqüente.

Casearia decandra Jacq. — Nomes populares: "Guaçatunga, Murta-branca".

Hábito: Arvoreta de 6 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos dos capões e submata dos pinhais, bem como capoeirões.

Import. sociol.: Pouco freqüente na zona da mata pluvial atlântica, onde geralmente é mais freqüente nos capoeirões mais desenvolvidos. Característica das submatas dos pinhais, onde muito abundante, sobretudo onde os solos são úmidos.

Casearia inaequilatera Camb. — Nomes populares: "Cambroé, Guaçatunga-branca".

Hábito: Árvore de 12 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas e capoeiras, sobretudo do planalto.

Import. sociol.: Freqüente em várzeas e mais rara nas matas das encostas.

Casearia silvestris Sw. — Nome popular: "Cafezeiro-domato".

Hábito: Árvore de 12 a 20 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos de várzeas e encostas suaves, bem como depressões.

Import. sociol.: Abundante nas planícies e várzeas, temporariamente enxarcadas e mais rara nas matas de encostas; comum nas capoeiras e capoeirões.

Prockia crucis L. — Nome popular:

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das planícies e beira de rios.

Import. sociol.: Rara no sul do Brasil.

Guttiferae Determ. por L. B. Smith.

Calophyllum brasiliense Camb. — Nomes populares: "Olandi, Guanandi, Olandim".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies quaternárias do litoral e encostas suaves.

Import. sociol.: Era comum nas matas das planícies litorâneas e rara nas matas de encostas, bem como em capoeiras. Quase extinta na Ilha.

Clusia criuva Cambess. — Nome popular. "Mangue".

Hábito: Arvoreta de 8 a 12 metros de altura.

Habitat: Restinga, matinhas de tôpo de morro e capoeiras próximas ao litoral.

Import. sociol.: Rara nas matas altas, onde ocorre como epífito; freqüente nas matinhas de tôpo de morro, capoeiras e restinga.

Rheedia gardneriana Tr. & Pl. — Nome popular: "Bacopari".

Hábito: Arvoreta de 10 a 15 metros de altura.

Habitat: Ocorre em diversas situações topográficas e edáficas.

Import. sociol.: Constitui, em geral, um elemento característico do "stand" médio da mata, sobretudo em associações mais desenvolvidas, onde é muito abundante; na Ilha é bastante freqüente.

Humiriaceae Determ. por P. R. Reitz.

Vantanea compacta (Schnizl.) Cuatr. — Nome popular: "Guaraparim".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 80 a 120 cm de diâmetro.

Habitat: Solos enxutos das encostas íngremes e tôpos de morros.

Import. sociol.: Bastante abundante no alto das encostas de solos rasos e de rápida drenagem.

Ilacinaeae Determ. por L. B. Smith.

Citronella paniculata (Mart.) Howard — Nome popular: "Congonha-verdadeira".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das encostas das matas.

Import. sociol. Pouco freqüente na mata pluvial da Ilha de S. Catarina.

Lauraceae Determ. por Ida de Vattimo.

Alouca saligna Meissin — Nome popular: "Canela".

Hábito: Árvore de 10 a 15 metros de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies e das encostas.

Import. sociol.: Rara na Ilha e nas matas primárias do sul do Brasil.

Aniba firmula (Nees et Mart.) Mez — Nomes populares: "Canela-de-cheiro, Canela-amarela".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies e encostas.

Import. sociol.: Pouco freqüente na mata pluvial atlântica do sul do Brasil.

Cinnamomum australe de Vattimo — Nome popular: "Canela".

Hábito: Arvoreta de 6 a 12 metros de altura.

Habitat: Beira de rios, planícies arenosas do litoral e nas capoeiras.

Import. sociol.: Rara na Ilha de S. Catarina e no sul do Brasil.

Cinnamomum glaziovii (Mez) Kosterm. — Nomes populares: "Garuva, Canela-papagaio".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies e encostas suaves.

Import. sociol.: Freqüente nas matas das encostas da Ilha.

Cryptocarya aschersoniana Mez — Nomes populares: "Canela-fogo, C. batalha".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 80 a 110 cm de diâmetro.

Habitat: Adaptada à diferentes condições edáficas das matas primárias.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas das encostas da Ilha.

Endlicheria paniculata (Spr.) Macbr. — Nome popular: "Canela-frade".

Hábito: Árvore de 12 a 15 metros de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos de planícies e encostas suaves, bem como depressões.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas das encostas da Ilha.

Nectandra lanceolata Nees — Nomes populares: "Canela-branca, Canela-da-várzea".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Submata dos pinhais e planícies quaternárias do litoral.

Import. sociol.: Bastante abundante nas planícies quaternárias do litoral e ao longo dos rios. Praticamente extinta da Ilha.

Nectandra megapotamica (Spreng.) Hassler — Nomes populares: "Canela-prêta, Canela-imbuia".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Submata dos pinhais e mata tropical latifoliada do oeste.

Import. sociol.: Ocorre raramente na orla da mata, m e capoeirões da costa atlântica; característica do planalto, bastante abundante nas submatas dos pinhais e na mata latifoliada da Bacia do Rio Paraná e Uruguai.

Nectandra pichurim Mez — Nomes populares: "Canela-branca, C. amarela".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies e encostas leves.

Import. sociol.: Era abundante nas planícies aluviais, encostas suaves e capoeirões, sobretudo das planícies e início de encostas.

Nectandra rigida Nees — Nomes populares: "Canela-garuva, Canela-amarela".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Sem afinidades pronunciadas por habitat preferencial.

Import. sociol.: Característica das matas de encosta e das planícies quaternárias, tendo por vèzes, abundância muito expressiva, tanto nas matas como nos capoeirões.

Ocotea aciphylla (Nees) Mez — Nome popular: "Canela-amarela".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Solos enxutos das encostas e solos arenosos das planícies.

Import. sociol.: Como árvore seletiva xerófita, torna-se uma das árvores mais importantes no alto das encostas, bem como nas planícies arenosas do litoral; limita-se mais às proximidades da costa; atualmente pouco freqüente na Ilha.

Ocotea catharinensis Mez — Nomes populares: "Canela-prêta, C. amarela, C. broto, C. pinho".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 100 a 140 cm de diâmetro.

Habitat: Indiferente às diversas condições edáficas das matas.

Import. sociol.: Sem dúvida a árvore mais importante da mata pluvial da encosta atlântica, tanto pela sua grande abundância, bem como pela sua regular distribuição pelas matas; muito explorada na Ilha, a ponto de hoje já ser pouco freqüente.

Ocotea kuhlmannii de Vattimo — Nomes populares: "Canela-burra, C. merda".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas e das planícies quaternárias; solos enxutos.

Import. sociol.: Característica da mata pluvial atlântica, ocorrendo com regular freqüência em toda a Formação. Não é muito abundante na Ilha de S. Catarina.

Ocotea lanata (Meissn.) Mez — Nome popular: "Canela".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Seletiva higrófita da mata primária; na Ilha prefere chapadas.

Import. sociol.: Rara em tôdas a região do sul do Brasil.

Ocotea pretiosa (Nees) Mez — Nomes populares: "Canela-sassafrás, Sassafrás".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Encostas e chapadas das matas com solos enxutos.

Import. sociol.: Pouco freqüente no alto das encostas e nas

chapadas das matas da Ilha; característica do Alto Vale do Itaí, onde era muito abundante.

Ocotea puberula Nees — Nomes populares: "Canela-guáica, C. sebo, C. parda".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Submata dos pinhais, mata latifoliada do oeste e capoeirões.

Import. sociol.: Característica da "Zona dos pinhais", onde é bastante freqüente, sobretudo nas matas semi-devastadas e nos capoeirões. Na mata pluvial atlântica, bastante rara e quase só ocorrendo nos capoeirões. Possivelmente muito rara na Ilha, onde ainda não foi observada.

Ocotea pulchella Mart. — Nomes populares: "Canela-de-brejo, Canela-lajeana".

Hábito: Árvoreta de 10 a 15 metros de altura na Ilha; no planalto árvore de 25 a 30 metros de altura, com 80 a 120 cm de diâmetro.

Habitat: Restinga, planícies quaternárias e sobretudo submata dos pinhais.

Import. sociol.: Na Zona da mata pluvial atlântica, só ocorre nas matilhas de tôpo de morro, onde aparece como árvoreta. Na Ilha somente abundante na restinga litorânea, e nas capoeiras.

Ocotea rubiginosa Mez — Nomes populares: "Canela-sabão, Canela-pimenta".

Hábito: Árvoreta de 6 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Pouco freqüente na mata pluvial atlântica.

Ocotea silvestris Vatt. — Nome popular: "Canela".

Hábito: Árvore de 10 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das encostas das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Trata-se de árvore pouco freqüente na mata atlântica.

Ocotea teleiandra (Meissn.) Mez — Nome popular: "Canela-pimenta".

Hábito: Árvoreta de 8 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das planícies e inícios das encostas das matas.

Import. sociol.: Bastante expressiva nas matas das planícies e inícios das encostas. Mais raramente também ocorre nos capoeirões.

Ocotea tristis Mart. — Nome popular: "Canela-do-brejo".

Hábito: Árvoreta de 8 a 15 metros de altura.

Habitat: Restinga e matas das planícies brejosas do litoral.

Import. sociol.: Árvore quase exclusiva das matas situadas em solos úmidos das planícies quaternárias próximas ao litoral. Rara na Ilha.

Persea racemosa (Vell.) Mez — Nome popular: "Canela-sebo".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Alto das encostas e tôpo de morros.

Import. sociol.: Bastante rara na mata pluvial da encosta atlântica.

Persea venosa Nees et Mart. ex Nees — Nome popular: "Canela-sebo".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Alto das encostas, tôpos de morros e planícies arenosas.

Import. sociol.: Muito rara na mata pluvial da encosta atlântica.

Lecytidaceae Determ. por L. B. Smith.

Cariniana estrellensis (Raddi) Ktze. — Nomes populares: "Estopeira, Jequetibá".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies aluviais e matas das encostas com solos úmidos.

Import. sociol.: Rara nas matas das encostas da Ilha de S. Catarina; mais freqüente nas várzeas aluviais do Vale do Itajaí.

Leguminosae Determ. por A. Burkart.

Affonsea hirsuta Harms — Nome popular: "Ingá-banana".

Hábito: Árvoreta de 6 a 10 metros de altura.

Habitat: Planícies aluviais, beira de rios e capoeiras em solos úmidos.

Import. sociol.: Árvoreta pouco freqüente na Ilha de S. Catarina.

Andira anthelminthica (Vog.) Benth. — Nome popular: "Pau-angelim".

Hábito: Árvore de 12 a 18 metros de altura, com 40 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Ocorre principalmente em solos úmidos das planícies e depressões das encostas, onde os solos são bastante úmidos.

Import. sociol.: Era muito abundante nas planícies parcialmente encharcadas em épocas das chuvas; atualmente se encontra raramente nas matas das encostas e nas capoeiras.

Andira fraxinifolia Benth. — Nome popular: "Pau-angelim".

Hábito: Árvore de 10 a 18 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies e encostas suaves ou depressões.

Import. sociol.: Muito rara, tanto nas matas como nas capoeiras.

Bauhinia affinis Vogel — Nomes populares: "Pata-de-vaca", "Pata-de-boi".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Encostas pedregosas das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Rara na Zona da Mata pluvial da encosta atlântica.

Copaifera trapezifolia Hayne — Nomes populares: "Óleo, Pau-óleo".

Hábito: Árvore de 30 a 35 metros de altura, com 60 a 100 cm de diâmetro.

Habitat: Todas as matas de encosta, sem afinidades especiais por determinadas condições físicas de solos.

Import. sociol.: Rara na Ilha de S. Catarina; possivelmente muito explorada em épocas anteriores. Árvore característica da mata pluvial atlântica e por vezes abundante e freqüente.

Dahlstedtia pentaphylla (Taub.) Burk. — Nomes populares: "Timbó, Catingueiro-miúdo".

Hábito: Arvoreta de 3 a 7 metros de altura.

Habitat: Encostas úmidas das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Pouco freqüente, porém apresenta distribuição bastante ampla pela mata pluvial atlântica do sul do Brasil.

Dahlstedtia pinnata Malme — Nomes populares: "Timbó, Catingueiro-miúdo".

Hábito: Arvoreta de 3 a 6 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Arvoreta bastante rara na mata atlântica.

Dalbergia brasiliensis Vog. — Nome popular: "Marmeleiro"

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Matas e capoeiras das encostas.

Import. sociol.: Rara na mata pluvial da encosta atlântica.

Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong — Nomes populares: "Orelha-de-negro, Timbaúva".

Hábito: Árvore de 10 a 15 metros de altura; no oeste catarinense forma árvore de 30 a 35 metros de altura, com 150-200 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies úmidas, próximas ao litoral e nas capoeiras.

Import. sociol.: Ocorre como árvore rara na zona da mata atlântica, principalmente em capoeiras e pastos. Característica das matas do oeste, das Bacias do Rio Paraná e Uruguai.

Erythrina falcata Benth. — Nomes populares: "Camarão-assado, Bituqueiro, Mutuqueiro, Sinhanduva".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos, como planícies e início de encostas.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e na mata pluvial de vertente atlântica. Característica da Bacia Paraná-Uruguai.

Erythrina speciosa Andr. — Nome popular: "Bico-de-papagaio".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos e parcialmente enxarcados, bem como banhados.

Import. sociol.: Arvoreta muito rara no sul do Brasil.

Inga affinis DC. — Nome popular: "Ingá-de-quatro-quinas"

Hábito: Árvore de 12 a 18 metros de altura, com 20 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies aluviais, beira de rios e solos muito úmidos.

Import. sociol.: Árvore exclusiva das planícies úmidas e parcialmente enxarcadas, durante as épocas das chuvas de verão; ocorre nas matas e nas capoeiras, sendo porém rara na Ilha

Inga marginata Willd. — Nome popular: "Ingá-feijão".

Hábito: Árvore de 8 a 15 metros de altura, com 20 a 30 cm. de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas, orla da mata, capoeiras e beira de rios.

Import. sociol.: Bastante rara na mata primária, tornando-se, por vezes, bastante freqüente nas capoeiras situadas em solos úmidos.

Inga sellowiana Benth. — Nome popular: "Ingá-mirim".

Hábito: Árvore de 15 a 25 metros de altura, com 20 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas com solos úmidos e drenagem lenta.

Import. sociol.: Pouco freqüente na mata pluvial atlântica; ainda não observada na Ilha, mas possivelmente muito rara.

Inga sessilis (Vell.) Mart. — Nomes populares: "Ingá-macaco, l. ferradura".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 20 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Prefere os solos das planícies, início das encostas, depressões, solos com lenta drenagem, tanto da prissera como da subsera.

Import. sociol.: Bastante freqüente no fundo dos vales e capoeiras; rara nas encostas mais enxutas das matas primárias.

Inga striata Benth. — Nome popular: "Ingá-de-quatro-quinas".

Hábito: Árvore de 12 a 18 metros de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies úmidas e encostas suaves da prissera como subsera.

Import. sociol.: Freqüente nas matas e capoeiras das planícies úmidas e rara nas matas de encostas com solos mais enxutos.

Lonchocarpus guilleminianus (Tul.) Malme — Nomes populares: "Rabo-de-macaco, Embira-de-sapo, Rabo-de-mico".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Várzeas e planícies com solos úmidos, principalmente da subsera.

Import. sociol.: Rara nas matas primárias e mais freqüente no capoeirão.

Lonchocarpus leucanthus Burk. — Nomes populares: "Rabo-de-macaco, Pau-canzil".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 20 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies e encostas suaves, principalmente da subsera.

Import. sociol.: Pouco freqüente na mata pluvial atlântica, ocorrendo principalmente nos capoeirões.

Luetzelburgia reitzii Burk. — Nomes populares: "Pau-ripa, Sucupira".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Matas e sobretudo capoeiras das encostas com solos úmidos.

Import. sociol.: Característica nas capoeiras e capoeirões do Alto Vale do Itajaí; muito rara na Ilha, só vistos alguns exemplares.

Machaerium aculeatum Raddi — Nomes populares: "Espinho-sete-capas, Espinho-amarelo".

Hábito: Arvoreta de 8 a 12 metros de altura.

Habitat: Capoeiras e capoeirões, situados em solos úmidos.

Import. sociol.: Rara no sul do Brasil e na Ilha, quase só ocorre no secundário.

Machaerium stipitatum Vog. — Nomes populares: "Fari-nha-seca, Marmeleiro-do-mato".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies em capoeiras e beira dos rios.

Import. sociol.: Rara na zona da mata da vertente atlântica, ocorrendo principalmente nos capoeirões. Característica do planalto, nos sub-bosques dos pinhais.

Mimosa bimucronata (DC.) O. Kuntze — Nomes populares: "Espinheiro, Silva, Maricá".

Hábito: Arvoreta de 6 a 8 metros de altura.

Habitat: Várzeas e beira de regatos, sujeitas às inundações periódicas.

Import. sociol.: Característica das capoeiras das planícies e várzeas, onde forma densos agrupamentos.

Myrocarpus frondosus Fr. Allem. — Nomes populares: "Cabreúna, Cabreúva".

Hábito: Árvore de 25 a 35 metros de altura, com 60 a 90 cm de diâmetro.

Habitat: Floresta da Bacia Pasaná-Uruguaí, onde é muito abundante.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha de S. Catarina, bem como em toda a mata pluvial da vertente atlântica.

Ormosia glazioviana Harms — Nomes populares: "Pau-ripa", "Angelim-ripa".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Solos enxutos nas encostas íngremes ou tôpo dos morros.

Import. sociol.: Muito rara nas matas do sul do Brasil, bem como na Ilha.

Ormosia nitida Vogel — Nomes populares: "Baga-de-feiticeira, Pau-ripa, Pau-de-Santo-Inácio".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas e das capoeiras.

Import. sociol.: Muito rara na região costeira do sul do Brasil.

Ormosia subsimplex Spruce — Nomes populares: "Pau-de-Santo-Inácio, Baga de-feiticeira".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies e início das encostas de matas.

Import. sociol.: Rara na mata pluvial da costa atlântica do sul do Brasil.

Pithecellobium langsdorffii Benth. — Nome popular: "Pau-gambá".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Alto das encostas e tôpo de merro; capoeiras das encostas.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas e no alto das encostas, falta nas matas situadas em solos úmidos e do fundo dos vales; bastante freqüente nas capoeiras em forma de arvoreta.

Platymiscium floribundum Vog. — Nomes populares: "Jacarandá, Sacambu".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das planícies aluviais e encostas úmidas.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e pouco freqüente na mata atlântica.

Platymiscium nitens Vog. — Nome popular: "Jacarandá".

Hábito: Árvore de 12 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Matas e capoeiras das várzeas e planícies com solos úmidos e por vêzes, parcialmente encharcados durante a época das chuvas.

Import. sociol.: Pouco freqüente na mata pluvial da costa atlântica e raríssima na Ilha de S. Catarina.

Pterocarpus violaceus Vog. — Nome popular: "Sangueiro".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 80 a 100 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das várzeas e planícies úmidas, bem como início de encostas.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha, ocorrendo nas depressões das matas de encostas. Freqüente nas várzeas muito úmidas do Baixo Vale do Itajaí.

Schizolobium parahyhum (Vell.) Blake — Nomes populares: "Garapuvu, Bacuruvu, Bacurubu".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 80 a 100 cm de diâmetro.

Habitat: Várzeas úmidas, depressões das encostas e nas capoeiras.

Import. sociol.: Freqüente nas depressões das encostas da mata, bem como nos solos úmidos dos capoeirões. Distribuição descontínua e irregular pelas matas e capoeiras.

Zollernia ilicifolia Vogel — Nomes populares: "Espinheira-santa, Carapicica-de-folha-lisa, Mocitaiba".

Hábito: Arvoreta de 6 a 12 metros de altura.

Habitat: Matas e capoeiras de várzeas ou encostas úmidas.

Import. sociol.: Muito rara nas matas e capoeiras da Ilha.

Lythraceae Determ. por Alicia Lourteig.

Lafoesia pacari St. Hil. ssp. **petiolata** Koehne — Nomes populares: "Pau-de-bicho, Louro-da-serra".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Submata dos pinhais e nos capoeirões, sobretudo em solos úmidos.

Import. sociol.: Árvore muito rara na Ilha e rara na mata atlântica.

Magnoliaceae Determ. por L. B. Smith.

Talauma ovata St. Hil. — Nome popular: "Baguaçu".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 80 a 130 cm de diâmetro.

Habitat: Várzeas e planícies úmidas, inícios das encostas, bem como depressões das encostas das matas. •

Import. sociol.: Bastante freqüente nas depressões das matas e rara nos solos mais enxutos. É sem dúvida uma das árvores mais expressivas em planícies quaternárias úmidas, mas cujos solos não se encontram encharcados nas épocas das chuvas.

Malpighiaceae Determ. por L. B. Smith.

Bunchosia fluminensis Griseb. — Nome popular:

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Encostas úmidas das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Rara na mata pluvial da encosta atlântica.

Byrsonima ligustrifolia Juss. — Nomes populares: "Baga-de-tucano, Baga-de-pomba, Pecegueiro-do-mato".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Encostas íngremes e alto das encostas, com solos rasos e de rápida drenagem, em matas geralmente não muito altas.

Import. sociol.: Muito abundante no alto das encostas, sempre nas matas.

Melastomataceae Determ. por J. J. Wurdack.

Miconia budlejoides Triana — Nome popular: "Pixirica".

Hábito: Árvore de 12 a 18 metros de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Encostas com solos de boa drenagem em matas e capoeirões.

Import. sociol.: Bastante comum nas encostas enxutas das matas, bem como nos capoeirões mais desenvolvidos.

Miconia cabucu Hoehne — Nomes populares: "Pixiricão, Pau-de-copa".

Hábito: Árvore de 12 a 20 metros de altura, com 20 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Estágios mais evoluídos do secundário das encostas enxutas.

Import. sociol.: Muito abundante nos capoeirões, onde, às vezes, se torna uma das árvores mais importantes; pouco freqüente nas matas primárias.

Miconia cinnamomifolia (DC.) Naud. — Nomes populares: "Jacatirão, Jacatirão-açu".

Hábito: Árvore de 15 a 25 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Associações mais evoluídas do secundário, situadas em solos mais enxutos e bastante íngremes.

Import. sociol.: Muitas vêzes domina nos capoeirões, após uma fase sucessional de aproximadamente 30 a 40 anos das capoeiras.

Miconia cubatanensis Hoehne — Nome popular: "Pixirica".

Hábito: Arvoreta de 4 a 8 metros de altura.

Habitat: Partes superiores das encostas e solos enxutos.

Import. sociol.: Bastante comum nas matas das encostas íngremes e dos solos rasos; mais raramente se encontra também nas capoeiras.

Miconia rigidiuscula Cogn. — Nome popular: "Pixirica".

Hábito: Arvoreta de 6 a 12 metros de altura.

Habitat: Parte média e superior das encostas das matas com solos enclutados.

Import. sociol.: Muito abundante nas encostas das matas primárias.

Miconia sellowiana Naud. — Nome popular: "Pixirica".

Hábito: Arvoreta de 4 a 7 metros de altura.

Habitat: Matas, beira rios, capoeiras e tôpo de morro.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas e capoeiras da Ilha.

Mouriri chamissoana Cogn. — Nomes populares: "Guamirim-ripa, Pau-ripa".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Matas primárias das encostas com solos úmidos.

Import. sociol.: Pouco freqüente na ilha, mas com vasta dispersão, não só na Ilha, como também em toda mata pluvial atlântica.

Tibouchina multiceps (Naud.) Cogn. — Nome popular: "Quaresmeira".

Hábito: Arvoreta de 3 a 5 metros de altura.

Habitat: Várzeas brejosas, situadas próximas ao litoral.

Import. sociol.: Cresce exclusivamente nas várzeas brejosas, onde forma densos agrupamentos quase puros.

Tibouchina urvilleana (DC.) Cogn. — Nomes populares: "Orelha-de-cabra, Orelha-de-onça".

Hábito: Arvoreta de 3 a 5 metros de altura.

Habitat: Restinga e capoeiras situadas em solos úmidos.

Import. sociol.: Bastante freqüente na restinga e sobretudo nas capoeiras das depressões, onde forma agrupamentos bastante densos.

Meliaceae Determ. por L. B. Smith.

Cabralea glaberrima A. Juss — Nomes populares: "Canharana, Cangerana".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 80 a 100 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies e início das encostas.

Import. sociol.: Rara na Ilha de S. Catarina e freqüente na mata pluvial da vertente atlântica, embora se trate de espécie característica das matas das Bacias: Paraná-Uruguaí.

Cedrela fissilis Vell. — Nomes populares: "Cedro, Cedro-rosa, Cedro-batata".

Hábito: Árvore de 25 a 35 metros de altura, com 70 a 90 cm. de diâmetro.

Habitat: Planícies e início das encostas com solos úmidos

Import. sociol.: Rara na Ilha e na mata pluvial da vertente atlântica, encontrando-se geralmente nas depressões ou fundo dos vales das matas e capoeirões.

Guarea verruculosa C. DC. — Nomes populares: "Catiguá-morcego, C. branco".

Hábito: Arvoreta de 5 a 8 metros de altura.

Habitat: Várzeas, planícies, inícios das encostas e declives suaves.

Import. sociol.: Freqüente nas várzeas muito úmidas e parcialmente enxarcadas durante a época das chuvas de verão; rara nas matas e capoeirões das encostas.

Trichilia sp. — Nomes populares: "Guaçá-maciele, Guacá".

Hábito: Árvore de 20 a 30 metros de altura, com 50 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas, com solos de boa drenagem.

Import. sociol.: Freqüente nas matas primárias da Ilha e bastante rara na mata pluvial da encosta atlântica do continente.

Trichilia casarettoi C. DC. — Nome popular: "Baga-de-morcego".

Hábito: Arvoreta de 5 a 8 metros de altura.

Habitat: Planícies, várzeas e inícios das encostas, bem como declives mais suaves com lenta drenagem.

Import. sociol.: Freqüente nas matas situadas em solos úmidos.

Trichilia tetrapetala C. DC. — Nome popular: "Catiguá".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Planícies, inícios de encostas e declives suaves com solos úmidos.

Import. sociol.: Freqüente nas matas e capoeirões das planícies, inícios das encostas e demais declives suaves de lenta drenagem.

Trichilia triphyllaria C. DC. — Nome popular: "Catiguá".

Hábito: Arvoreta de 6 a 12 metros de altura.

Habitat: Sub-matas da floresta das Bacias: Paraná-Uruguaí.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha, com dispersão descontínua. Muito freqüente nas matas do Alto Uruguaí e seus afluentes.

Monimiaceae Determ. por P. R. Reitz.

Hennecartia omphalandra Poisson — Nome popular: —

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas primárias.

Import. sociol.: Rara na Ilha e no sul do Brasil.

Mollinedia floribunda Tul. — Nomes populares: "Pimenteira, Capixim".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Matas primárias das encostas com solos úmidos.

Import. sociol.: Muito abundante em tôdas as matas das encostas de solos bastante profundos e não muito enxutos.

Mollinedia schottiana (Spr.) Perk. — Nomes populares: "Pimenteira, Capixim".

Hábito: Arvoreta de 4 a 7 metros de altura.

Habitat: Planícies e encostas com solos úmidos.

Import. sociol.: Abundante nas planícies quaternárias não enxarcadas e nas encostas suaves ou pequenas depressões dos terrenos.

Mollinedio triflora (Spreng.) Tul. — Nomes populares: "Pimenteira, Capixim".

Hábito: Arvoreta de 5 a 8 metros de altura.

Habitat: Planícies e encostas das matas primárias.

Import. sociol.: Bastante freqüente nas planícies e matas das encostas.

Mollinedio uleana Perk. — Nomes populares: "Pimenteira, Capixim".

Hábito: Arvoreta de 4 a 7 metros de altura.

Habitat: Planícies, várzeas, inícios das encostas e declives suaves.

Import. sociol.: Abundante nas planícies, inícios das encostas e demais matas, situadas em terrenos úmidos.

Moraceae Determ. por P. R. Reitz e G. P. De Wolf, Jr.

Brosimopsis lactescens S. Moore — Nome popular: "Leiteiro".

Hábito: Árvore de 30 a 35 metros de altura, com 70 a 90 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies e várzeas; início de encostas e declives suaves.

Import. sociol.: Árvore muito rara nas matas das encostas da Ilha; abundante nas planícies aluviais do Vale do Itajaí.

Cecropia adenopus Mart. — Nome popular: "Embaúva, Embaúba".

Hábito: Árvore de 12 a 18 metros de altura, com 20 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Capoeiras e capoeirões existentes nas depressões das encostas.

Import. sociol.: Muito rara nas matas primárias e freqüente nas capoeiras e capoeirões. Abundante nos capoeirões das depressões no baixo Vale do Itajaí.

Chlorophora tinctoria (L.) Gaud. — Nome popular: "Tajuva".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Matas e capoeiras das várzeas e planícies úmidas.

Import. sociol.: Muito rara na mata e capoeiras da Zona da Mata pluvial da vertente atlântica. Característica das matas do oeste.

Coussapoa schottii Miq. — Nomes populares: "Figueira-do-brejo, Figueira-mata-pau-, Mata-pau".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Tem seu início de crescimento, geralmente sôbre outras árvores.

Import. sociol.: Rara nas matas primárias das encostas; mais freqüente nas matas das várzeas e planícies úmidas, parcialmente enxarcadas durante as chuvas de verão.

Ficus enormis (Mart. ex Miq.) Miq. — Nome vulgar: "Figueira-miúda".

Hábito: Árvore de 10 a 20 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Inicialmente se desenvolve em árvores ou matéria orgânica.

Import. sociol.: Bastante rara, na Ilha. Apresenta vasta dispersão.

Ficus gomelleira Kunth et Bouche — Nomes populares: "Figueira-emplastro, Figueira-goiaba".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 100 a 150 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies e encostas úmidas das matas primárias.

Import. social.: Rara nas matas das encostas da Ilha; de alguma expressão somente ao norte da costa catarinense, sobretudo nas matas de planícies.

Ficus insipida Willd. — Nomes populares: "Figueira-licurana, Figueira-purgante".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 100 a 180 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies, depressões e encostas úmidas das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Bastante rara nas matas da Ilha e do sul do Brasil.

Ficus organensis (Miquel) Miquel — Nomes populares: "Figueira-de-fóllhas-miúdas, Figueira-branca".

Hábito: Árvore de 20 a 30 metros de altura, com 100 a 200 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies e várzeas de solos muito úmidos, bem como nas matas com solos de drenagem lenta.

Import. sociol.: Muito abundante nas várzeas e planícies, parcialmente encharcadas, durante as épocas das chuvas de verão; bastante rara nas matas das encostas e nos tôpos de morro.

Ficus pertusa L.f. — Nome popular: "Figueira".

Hábito: Arvoreta de 6 a 8 metros de altura.

Habitat: Solos rasos ou sobre humus das rochas.

Import. sociol.: Muito rara na Zona da mata pluvial atlântica.

Pouruma acutiflora Tréc — Nome popular: "Embaúva-do-norte, Embaúba-do-norte".

Hábito: Árvore de 12 a 18 metros de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies e várzeas úmidas, bem como matas em encostas suaves.

Import. sociol.: Muito rara nas matas da Ilha.

Sorocea bonplandii (Baillon) Burger, Lanjouw & Boer — Nomes populares: "Laranjeira-do-mato, Soroça, Carapicica-de-fólha-miúda".

Hábito: Arvoreta de 8 a 12 metros de altura.

Habitat: Matas de várzeas e planícies com solos úmidos, bem como início das encostas e terrenos úmidos.

Import. sociol.: Abundante nas várzeas úmidas, bem como em terrenos muito úmidos; se torna muito rara em encostas muito íngremes.

Myristicaceae Determ. por P. R. Reitz.

Virola oleifera (Scott.) A. C. Sm. — Nomes populares: "Bicuiuba, Bicuba".

Hábito: Árvore de 30 a 35 metros de altura, com 80 a 100 cm de diâmetro.

Habitat: Se desenvolve em diversas condições edáficas, sobretudo nas matas das encostas.

Import. sociol.: Característica da mata pluvial atlântica, tanto pelo seu porte, como regular distribuição. Não é muito abundante. Possivelmente explorada na Ilha.

Myrsinaceae Determ. por L. B. Smith.

Ardisia guianensis (Aubl.) Mez — Nome popular: "Bagade-pomba".

Hábito: Arvoreta de 3 a 6 metros de altura.

Habitat: Fundo dos vales e início das encostas das matas primárias.

Import. sociol.: Freqüente no fundo dos vales e lugares úmidos e sombrios; rara nas matas de encosta.

Rapanea ferruginea (R. & P.) Mez — Nome popular: "Capororoca".

Hábito: Arvoreta de 8 a 15 metros de altura.

Habitat: Matas das encostas íngremes, tôpos de morro e sobretudo capoeiras.

Import. sociol.: Muito abundante nas capoeiras e mais rara nas matas primárias. Característica e muito expressiva nas capoeiras do Vale do Itajaí, já bem menos expressiva na Ilha.

Rapanea guianensis Aubl. — Nome popular: "Caporrocão".

Hábito: Arvoreta de 3 a 6 metros de altura.

Habitat: Matas situadas em planícies quaternárias.

Import. sociol.: Muito rara na Zona da mata pluvial atlântica.

Rapanea lineata Mez — Nome popular: "Capororoca".
Hábito: Arvoreta de 6 a 12 metros de altura.
Habitat: Matas das chapadas e do planalto.
Import. sociol.: Bastante rara na mata pluvial atlântica, restringindo-se principalmente ao alto das encostas e tôpo de morro.

Rapanea umbellata (Mart. ex. A. DC.) Mez — Nome popular: "Capororocão".

Hábito: Arvoreta de 12 a 18 metros, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das planícies e das encostas.

Import. sociol.: Bastante rara nas matas da Ilha de S. Catarina e pouco freqüente nas matas da vertente atlântica.

Rapanea venosa (A. DC.) Mez — Nome popular: "Capororocão".

Hábito: Arvoreta de 8 a 12 metros de altura.

Habitat: Restinga e matas situadas nas planícies quaternárias da costa.

Import. sociol.: Rara nas matas primárias das planícies e faltando nas matas das encostas. Rara também na restinga.

Myrtaceae Determ. por C. D. Legrand.

Blepharocalyx apiculatus Berg — Nome popular: "Cambuí".

Hábito: Arvoreta de 3 a 5 metros de altura.

Habitat: Planícies quaternárias do litoral atlântico.

Import. sociol.: Rara na região do sul do Brasil.

Britoa guazumaefolia (Camb.) Legr. — Nome popular: "Sete-Capotes".

Hábito: Arvoreta de 6 a 10 metros de altura.

Habitat: Planícies quaternárias próximas ao litoral e planalto.

Import. sociol.: Rara na Zona da mata pluvial da costa atlântica.

Calycorectes australis Legr. var. **australis** — Nome popular: "Mamona".

Hábito: Árvore de 10 a 18 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Matas de solos úmidos das planícies.

Import. sociol.: Pouco freqüente e quase exclusiva das planícies.

Calyptranthes eugeniopsoides Legr. et Kaus — Nomes populares: "Guamirim-branco, Guamirim-do-miúdo".

Hábito: Arvoreta de 6 a 12 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das planícies, início das encostas e declives suaves.

Import. sociol.: Característica do estrato médio nas planícies aluviais, onde é muito abundante e menos freqüente nas matas das encostas; faltando nos aclives fortes.

Calyptranthes grandifolia Berg — Nome popular: "Guamirim-chorão".

Hábito: Árvore de 15 a 25 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies e encostas suaves com solos úmidos.

Import. sociol.: Pouco freqüente na Ilha e em toda a região do sul do Brasil.

Calyptranthes lucida DC. — Nomes populares: "Guamirim-ferro".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das planícies e encostas de solos úmidos.

Import. sociol.: Freqüente nas matas de solos úmidos e profundos.

Calyptranthes polyantha Berg — Nome popular: "Guamirim-ferro".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Fundo dos vales, várzeas e encostas de solos úmidos.

Import. sociol.: Muito freqüente nas matas de solos úmidos da Ilha.

Calyptranthes rufa Berg — Nome popular: "Guamirim-chorão".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Encostas com solos úmidos.

Import. sociol.: Rara na mata pluvial do sul do Brasil.

Calyptranthes strigipes Berg — Nome popular: "Guamirim-chorão".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Solos das planícies e encostas com solos úmidos.

Import. sociol.: Muito freqüente, sobretudo nas planícies e encostas de aclave suave, onde as matas são bastante densas.

***Calyptranthes variabilis* Berg** — Nome popular: "Guamirim-facho".

Hábito: Árvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Planícies quaternárias da costa atlântica.

Import. sociol.: Rara na região do sul do Brasil.

***Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk.** — Nome popular: "Guabirovão".

Hábito: Árvore de 12 a 20 metros de altura, com 40 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das capoeiras e raramente nas matas.

Import. sociol.: Rara nas matas e capoeiras do sul do Brasil.

***Campomanesia reitziana* Legr.** — Nome popular: "Guabirobeira".

Hábito: Árvore de 10 a 30 metros de altura, com 30 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Capoeiras e matas das planícies, encostas e depressões.

Import. sociol.: Rara na mata primária e freqüente nas capoeiras.

***Campomanesia xanthocarpa* Berg.** — Nome popular: "Guabirobeira".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos na submata dos pinhais.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e em toda a mata pluvial atlântica.

***Eugenia beaurepaireana* (Kiaersk.) Legr.** — Nome popular: "Ingabaú".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies e encostas leves, com solos úmidos e lenta drenagem.

Import. sociol.: Rara nas matas da Ilha e pouco freqüente nas matas com solos úmidos ao longo da costa catarinense.

***Eugenia brasiliensis* Lam.** — Nome popular: "Grumichama".

Hábito: Árvoreta de 10 a 15 metros de altura.

Habitat: Capoeiras e matas com solos úmidos.

Import. sociol.: Rara nas matas; comumente se encontra em cultivo.

Eugenia brevipedunculata Kiaersk. — Nome popular: "Guamirim-de-fólha-miúda".

Hábito: Arvoreta de 3 a 5 metros de altura.

Habitat: Beira rio e solos de planícies muito úmidos.

Import. sociol.: Muito rara nas matas e capoeiras do sul do Brasil.

Eugenia burkartiana (Legr.) Legr. — Nome popular: "Guamirim".

Hábito: Arvoreta de 10 a 15 metros de altura.

Habitat: Matas das encostas com solos úmidos.

Import. sociol.: Muito rara nas matas primárias do sul do Brasil.

Eugenia catharinensis Legr. — Nome popular: "Guamirim-de-fólha-miúda".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Matas e capoeiras das encostas com drenagem lenta.

Import. sociol.: Rara na Ilha; pouco freqüente nas matas primárias e mais freqüente nas capoeiras das encostas próximas ao litoral.

Eugenia cerasiflora Miq. — Nome popular: "Mamaneira".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Matas do fundo dos vales e do início das encostas.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e nas matas do sul do Brasil.

Eugenia cereja Legr. — Nome popular: "Cereja".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das planícies aluviais com solos muito úmidos.

Import. sociol.: Ainda não constatada na Ilha, mas possivelmente pouco freqüente; pouco freqüente também no lado do continente.

Eugenia convexinervis Legr. — Nomes populares: "Goia-beira-do-mato, Araçazeiro".

Hábito: Árvore de 15 a 25 metros de altura, com 50 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas, depressões do terreno e encostas suaves.

Import. sociol.: Geralmente bastante rara na mata pluvial da vertente atlântica, com distribuição irregular.

Eugenia handroana Legr. — Nome popular: "Guamirim".

Hábito: Árvore de 10 a 15 metros de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas, sobretudo no alto das mesmas.

Import. sociol.: Pouco freqüente na mata pluvial atlântica.

Eugenia involucrata DC. — Nome popular: "Cereja".

Hábito: Árvore de 10 a 15 metros de altura.

Habitat: Submata dos pinhais com solos úmidos.

Import. sociol.: Muito rara na mata pluvial atlântica.

Eugenia kleinii Legr. — Nomes populares: "Guamirim, Guamirim-de-fôlha-miúda, Araçá-branco".

Hábito: Árvore de 4 a 10 metros de altura.

Habitat: Matas das planícies e das encostas com solos de lenta drenagem.

Import. sociol.: Bastante freqüente, principalmente em encostas suaves; de modo geral, muito abundante na mata pluvial atlântica.

Eugênia leptoclada Berg — Nomes populares: "Guamirim ripa, Guaramirim".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Prefere as encostas suaves com solos úmidos.

Import. sociol.: Rara na Ilha e pouco freqüente na mata atlântica.

Eugenia multicostata Legr. — Nomes populares: "Pau-ala-zão, Araçá-mulato".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 30 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Prefere as encostas leves ou pequenas depressões com solos úmidos.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e pouco freqüente na mata pluvial da encosta atlântica; apresenta distribuição irregular.

Eugenia obovata Berg — Nome popular: "Guamirim".

Hábito: Árvore de 10 a 15 metros de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Matas e capoeiras das encostas com declive suave e lenta drenagem.

Import. sociol.: Pouco freqüente no sul do Brasil, porém

bastante comum nas partes superiores das matas nas encostas da Ilha.

Eugenia ovalifolia Camb. — Nome popular: "Guamirim-araçá".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies aluviais com solos úmidos e bastante profundos.

Import. sociol.: Muito rara nas matas da Ilha e do sul do Brasil.

Eugenia pachyclada Legr. — Nome popular: "Guamirim".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Beira rios, matinha de tôpo de morro e na restinga.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e pouco freqüente no sul do Brasil.

Eugenia pruinosa Legr. — Nome popular: "Mamona".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 40 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas com solos úmidos e de lenta drenagem.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e rara nas matas do sul do Brasil.

Eugenia pseudomalacantha Legr. — Nome popular: "Araçazeiro".

Hábito: Arvoreta de 4 a 10 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das encostas nas matas.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e no sul do Brasil.

Eugenia rostrifolia Legr. — Nomes populares: "Batinga, Guapi".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Matas primárias das encostas rochosas e chapadas.

Import. sociol.: Muito rara nas matas da Ilha e da mata pluvial atlântica.

Eugenia stigmatosa DC. — Nome popular: "Guamirim".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Beira rios, orlas das matas e nas capoeiras dos solos úmidos.

Import. sociol.: Rara na Ilha; mais freqüente ao longo dos rios, no lado do continente.

Eugenia umbelliflora Berg — Nomes populares: "Baguaçu, Guamirim".

Hábito: Arvoreta de 5 a 12 metros de altura.

Habitat: Característica da restinga e do alto das encostas, próximas ao litoral, com solos de rápida drenagem.

Import. sociol.: Bastante freqüente na restinga e rara na mata pluvial, ocorrendo só no alto das encostas íngremes.

Eugenia uniflora L. — Nome popular: "Pitangueira".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Solos arenosos da restinga; solos úmidos das matas e capoeiras; solos úmidos nas submatas dos pinhais do planalto.

Import. sociol.: Muito abundante e característica da restinga; rara na Zona da mata pluvial da encosta atlântica, onde ocorre quase só nas capoeiras; abundante nos pinhais do planalto.

Eugenia verrucosa Legr. — Nome popular: "Guamirim".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das encostas das matas primárias.

Import. sociol.: Rara nas matas do sul do Brasil.

Gomidesia affinis (Camb.) Legr. var. **catharinensis** Legr. — Nome popular: "Rapa-güela".

Hábito: Arvoreta de 6 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das encostas das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Rara nas matas e capoeiras da Ilha e pouco freqüente na Zona da mata pluvial do sul do Brasil.

Gomidesia palustris (DC.) Legr. — Nomes populares: "Cambuí, Guamirim".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Planícies quaternárias e preferencialmente solos compactos na restinga.

Import. sociol.: Muito abundante e característica da restinga e muito rara nas planícies quaternárias da mata pluvial atlântica.

Gomidesia schaueriana Berg — Nome popular: "Guamirim-araçá".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Matas e capoeiras das planícies e encostas com solos úmidos.

Import. sociol.: Comum nas matas e capoeiras da Ilha; abundante nas matas e capoeiras da costa atlântica do sul do Brasil.

Gomidesia spectabilis (DC.) Berg — Nome popular: "Guamirim-vermelho".

Hábito: Árvoreta de 8 a 15 metros de altura.

Habitat: Planícies úmidas e encostas com aclave suave, bem como depressões.

Import. sociol.: Bastante freqüente nas planícies e encostas com solos úmidos e lenta drenagem; em matas e capoeirões.

Gomidesia tijuensis (Kiaersk.) Legr. — Nome popular: "Ingabaú".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies e encostas de aclave suave.

Import. sociol.: Bastante comum nas matas, situadas em solos úmidos.

Hexachlamys sp. — Nome popular: "Guamirim".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas suaves e chapadas do planalto.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e rara na mata pluvial atlântica.

Marlierea parviflora Berg — Nome popular: "Araçazeiro".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies quaternárias e encostas suaves com solos úmidos.

Import. sociol.: Praticamente extinta da Ilha, em virtude da devastação das matas de planície, onde era abundante.

Marlierea silvatica (Gardn.) Berg — Nome popular: "Guamirim-chorão".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Várzeas, inícios das encostas e terrenos úmidos.

Import. sociol.: Freqüente nas matas das encostas suaves e nos terrenos úmidos, bem como nas depressões.

Mitranthes glomerata Legr. — Nome popular: "Guamirim-ferro".

Hábito: Árvore de 12 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies e encostas suaves onde os solos se apresentam úmidos.

Import. sociol.: Freqüente nas encostas suaves e nos terrenos úmidos das matas primárias.

Mitranthes obscura (DC.) Legr. — Nome popular: "Guamirim-ferro".

Hábito: Arvoreta de 8 a 12 metros de altura.

Habitat: Planícies e várzeas aluviais com solos úmidos e lenta drenagem.

Import. sociol.: Muito rara nas matas do sul do Brasil.

Myrceugenia campestris (DC.) Legr. & Kaus. — Nome popular: "Guamirim-de-fólha-miúda".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Planícies e várzeas com solos úmidos e lenta drenagem.

Import. sociol.: Muito rara nas matas do sul do Brasil.

Myrceugenia miersiana (Gardn.) Legr. & Kaus. — Nome popular: "Guamirim".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Matas e capoeiras das encostas suaves, com solos úmidos.

Import. sociol.: Bastante rara na Ilha e na mata atlântica do sul do Brasil.

Myrceugenia myrcioides (Camb.) Berg — Nome popular: "Guamirim-branco".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Freqüente nas capoeiras e mais rara nas matas primárias.

Myrcia dichrophylla Legr. — Nomes populares: "Guamirim-facho, G. ferro".

Hábito: Árvore de 12 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies quaternárias e encostas com solos úmidos.

Import. sociol.: Na Ilha bastante freqüente ao longo das encostas com solos de lenta drenagem; era muito abundante nas matas das planícies quaternárias.

Myrcia glabra (Berg) Legr. — Nomes populares: "Guamirim-araçá, G. vermelho".

Hábito: Árvore de 15 a 25 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies quaternárias, várzeas aluviais e início das encostas.

Import. sociol.: Abundante nas matas e capoeirões, situados em solos úmidos.

Myrcia glaucescens (Berg) Kiaersk. — Nome popular: "Cambuí".

Hábito: Arvoreta de 4 a 8 metros de altura.

Habitat: Planícies quaternárias e na restinga litorânea.

Import. sociol.: Freqüente na restinga; era possivelmente muito abundante nas planícies quaternárias da Ilha.

Myrcia hatschbachii Legr. — Nome popular: "Guamirim".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Do planalto e da subsera na mata pluvial da costa atlântica.

Import. sociol.: Rara na Ilha e na Zona da mata pluvial.

Myrcia kauseliana Legr. — Nome popular: "Guamirim".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Matinha do tôpo de morro e matas das chapadas.

Import. sociol.: Freqüente nas encostas íngremes das matas primárias.

Myrcia leptoclada DC. — Nome popular: "Araçazeiro".

Hábito: Árvore de 12 a 18 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das encostas, sobretudo na região do alto Vale do Itajaí, bem como nas matas do planalto.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha, bem como rara no restante da Zona da mata pluvial da vertente atlântica do sul do Brasil.

Myrcia multiflora (Spr.) DC. — Nome popular: "Cambuí".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Beira de rios, pinhais e capoeiras, situadas em solos úmidos.

Import. sociol.: Rara na Ilha, e pouco freqüente na Zona da mata atlântica.

Myrcia obtecta (Berg) Kiaersk. — Nomes populares: "Cambuí, Guamirim, Guamirim-branco".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Capões e submatas dos pinhais no planalto.

Import. sociol.: Rara na mata pluvial atlântica e sobretudo na Ilha.

Myrcia pubipetela Miq. — Nomes populares: "Guamirim-araçá, Guamirim-chorão".

Hábito: Árvore de 15 a 25 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Matas e capoeirões das encostas com solos enxutos.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas da Ilha, preferindo o alto das encostas, cobertas por mata primária.

Myrcia ramulosa DC. — Nomes populares: "Cambuí, Guamirim".

Hábito: Arvoreta de 3 a 6 metros de altura.

Habitat: Submata dos pinhais e na mata pluvial ao longo dos rios.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e rara na mata pluvial atlântica.

Myrcia richardiana (Berg) Kiaersk. — Nomes populares: "Guamirim-araçá, Ingabaú, Guamirim".

Hábito: Árvore de 10 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas, sobretudo das situadas em solos de boa drenagem superficial dos solos.

Import. sociol.: Freqüente nas matas e nos capoeirões, principalmente das encostas.

Myrcia rostrata DC. — Nomes populares: "Pau-de-tinta, Guamirim-de-folha-fina".

Hábito: Arvoreta de 5 a 15 metros de altura.

Habitat: Ocorre em diversos "habitats" bem distintos, contudo parece preferir solos úmidos das subseras.

Import. sociol.: Por vèzes, bastante abundante nas capoeiras e na restinga; rara na mata primária.

Myrciaria ciliolata (Camb.) Berg — Nomes populares: "Araçá-mulato, Cambuí".

Hábito: Árvore de 6 a 18 metros de altura, com 20 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas com solos de lenta drenagem.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha, bem como na região do sul do Brasil.

Myrciaria floribunda (West ex Willd.) Berg — Nomes populares: "Cambuí, Cereja".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das planícies e das encostas suaves com lenta drenagem.

Import. sociol.: Rara na Ilha, e pouco freqüente na mata pluvial da vertente atlântica.

Myrciaria plinioides Legr. — Nomes populares: "Cambuí, Guamirim-de-fôlhas-miúdas".

Hábito: Arvoreta de 4 a 8 metros de altura.

Habitat: Planícies e encostas suaves com solos úmidos e de lenta drenagem.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas planícies e várzeas; muito rara nas matas das encostas de solos enxutos.

Myrciaria trunciflora Berg — Nome popular: "Jaboticabeira".

Hábito: Árvore de 10 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies e encostas úmidas das matas, também do planalto.

Import. sociol.: Rara na mata; freqüentemente cultivada por causa dos seus deliciosos frutos.

Myrciaria tenuiramis Berg — Nome popular: "Araçazeiro".

Hábito: Árvore de 10 a 20 metros de altura, com 20 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Encostas úmidas e chapadas com solos de lenta drenagem.

Import. sociol.: Rara nas matas primárias da Ilha de Santa Catarina.

Pseudocaryophyllus acuminatus (Gomes) Burr. — Nomes populares: "Louro-cravo, Craveiro-do-mato, Chá-de-bugre".

Hábito: Arvoreta de 5 a 15 metros de altura.

Habitat: Encostas abruptas e tôpo de morros com matas baixas.

Import. sociol.: Pouco freqüente e geralmente só nos tôpos de morro.

Psidium littorale Raddi — Nomes populares: "Araçá, Araçá-do-campo, A. amarelo, A. vermelho".

Hábito: Arvoreta de 5 a 15 metros de altura.

Habitat: Campos litorâneos e do planalto; tôpo de morros.

Import. sociol.: Rara nas matas primárias e pouco mais freqüente nas capoeiras e na restinga.

Nyctaginaceae Determ. por P. R. Reitz.

Bougainvillea glabra Choisy var. **glabra** — Nomes populares: "Primavera, Juvu, Três-marias".

Hábito: Arvoreta de 8 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das capoeiras e matas.

Import. sociol.: Muito rara; freqüentemente cultivada por causa das suas vistosas brácteas florais de côr roxa.

Pisonia ambigua Heimerl — Nome popular: "Marla-mole".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas situadas em planícies e encostas suaves.

Import. sociol.: Pouco freqüente na Ilha, bem como nas demais zonações úmidas da mata pluvial da vertente atlântica.

Torrubia olfersiana (Lk., Kl. & Otto) Standl. — Nome popular: "Maria-mole".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das matas de planícies e encostas suaves.

Import. sociol.: Abundante nas várzeas úmidas, bem como nos inícios das encostas. Na restinga ocorre em forma de arbusto, muito abundante.

Ochnaceae Determ. por J. D. Dwyer.

Ouratea parviflora (DC.) Baill. — Nome popular: "Guaraparim-miúdo".

Hábito: Arvoreta de 5 a 7 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas primárias e dos capoeirões

Import. sociol.: Freqüente nas matas dos inícios das encostas, bem como nos capoeirões, situados em solos úmidos.

Ouratea vaccinioides (St.Hil.) Tul. — Nome popular:

Hábito: Arvoreta de 6 a 12 metros de altura.

Habitat: Alto das encostas e tôpo de morros, em matinhas baixas.

Import. sociol.: Ainda não constatada na Ilha; possivelmente muito rara; freqüente no alto das encostas do Morro Cambirela.

Oleaceae Determ. por L. B. Smith.

Heisteria silvianii Schwacke — Nome popular: "Casco-de-tatu".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas com boa ou lenta drenagem.

Import.: sociol.: Árvore típica e companheira de toda a mata pluvial atlântica, sem contudo ser freqüente.

Oleaceae Determ. por L. B. Smith

Linociera mandioccana Eichl. — Nome popular: "Carne-de-vaca".

Hábito: Árvoreta de 10 a 15 metros de altura.

Habitat: Lugares úmidos nas chapadas ou no alto das encostas.

Import. sociol.: Pouco freqüente, somente no alto das encostas; bastante rara na mata pluvial da vertente atlântica.

Palmae Determ. por P. R. Reitz.

Arecastrum romanzoffianum (Cham.) Becc. var. **romanzoffianum** — Nomes populares: "Coqueiro, Gerivá, Coco-de-cachorro".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 20 a 30 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies quaternárias, temporariamente enxarcadas.

Import. sociol.: Bastante rara nas matas e capoeiras; possivelmente muito abundante nas planícies quaternárias, em épocas passadas.

Bactris lindmaniana Dr. — Nomes populares — "Tucum, Ticum".

Hábito: Árvoreta de 2 a 5 metros de altura.

Habitat: Solos muito úmidos e parcialmente enxarcados na época das chuvas.

Import. sociol.: Rara atualmente na Ilha; era muito abundante e característica nas matas situadas nas planícies, parcialmente inundadas durante as épocas de chuvas de verão.

Euterpe edulis Mart. — Nomes populares: "Palmito, Ripa Inçara, Juçara".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 15 a 20 cm de diâmetro.

Habitat: Sem preferência acentuada por determinados habitats.

Import. sociol.: Quase completamente extinta da Ilha; fôra uma das árvores mais importantes e abundantes da mata pluvial da costa atlântica, com cerca de 120 exemplares adultos e cerca de 800 entre 1 a 10 metros de altura, por hectare.

Geonoma gamiova Barb. Rodr. — Nomes populares: "Gamiova, Palha, Ouricana".

Hábito: Arvoreta de 2 a 4 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das planícies e encostas suaves das matas.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas situadas em solos úmidos.

Geonoma schottiana Mart. — Nomes populares: "Ouricana, Palheira-estreita".

Hábito: Arvoreta de 2 a 4 metros de altura.

Habitat: Planícies muito úmidas e chapadas no alto dos morros.

Import. sociol.: Rara na Ilha; fôra característica das matas de várzeas muito úmidas, onde era muito abundante.

Phytolaccaceae Determ por E. Santos e B. Flaster.

Phytolacca dioica L. — Nomes populares: "Umbu, Peúdo, Maria-mole".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 100 a 150 cm de diâmetro.

Habitat: Proximidades dos regatos e nas depressões dos terrenos.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e rara na mata pluvial atlântica.

Seguieria glaziovii Briq. — Nome popular: "Limoeiro-domato".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 80 a 130 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das planícies e beira de rios ou regatos.

Import. sociol.: Muito rara nas matas e capoeiras da Ilha; pouco frequente na mata do Vale do Itajaí.

Polygonaceae Determ. por L. B. Smith.

Coccoloba warmingii Meissn. — Nomes populares: "Pau-de-junta, Canela-cana, Canela-bambu, Rachão, Racha-ligeiro".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 20 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas bastante íngremes e nas capoeiras.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas e capoeiras da Ilha, bem como em toda a mata pluvial da costa atlântica do sul do Brasil.

Ruprechtia laxiflora Meissn. — Nomes populares: Fari-nha-seca, Viraru".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Característica das florestas das Bacias: Paraná-Uruguai.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha, bem como em toda a mata pluvial da vertente atlântica sul-brasileira.

Proteaceae Determ. por H. Sleumer.

Roupala cataractarum Sleumer — Nomes populares: "Carvalho, Carvalho-vermelho".

Hábito: Árvore de 15 a 25 metros de altura, com 40 e 60 cm de diâmetro.

Habitat: Matas e capoeiras das encostas com boa drenagem.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas e capoeiras da Zona da Mata pluvial da encosta atlântica.

Roupala pallida K. Schumann — Nome popular: "Carvalho".

Hábito: Árvoreta de 5 a 15 metros de altura.

Habitat: Matinhas do litoral, de tôpo de morro, bem como capoeiras.

Import. sociol.: Rara e endêmica da Ilha de S. Catarina.

Quinaceae Determ. por P. R. Reitz.

Quina glaziovii Engl. — Nomes populares: "Juarana, Juruvarana, Quina-do-mato, Catuteiro-vermelho".

Hábito: Árvore de 6 a 15 metros de altura, com 20 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos das várzeas e das encostas de aclive suave.

Import. sociol.: Rara nas matas de encosta da Ilha; árvore típica das matas de várzea, todas devastadas na Ilha.

Rhamnaceae Determ.: por L. B. Smith.

Colubrina rufa (Mart.) — Reiss. — Nomes populares: "Sobragi, Socurujuva, Socorujuva".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies quaternárias, encostas suaves e capoeiras.

Import. sociol.: Muito rara na mata primitiva e pouco mais freqüente nos capoeirões, situados em solos úmidos.

Rhizophoraceae Determ. por P. R. Reitz.

Rhizophora mangle L. — Nomes populares: "Mangue-charuto, Mangue-vermelho, Mangue-verdadeiro, Guaparaíba".

Hábito: Árvoreta de 6 a 10 metros de altura.

Habitat: Característica e exclusiva dos manguezais.

Import. sociol.: Forma pequenos agrupamentos, por vêzes quase puros, nas baías, enseadas e desembocaduras dos rios para o mar.

Rosaceae Determ. por L. B. Smith.

Hirtella hebeclada Moric. — Nomes populares: "Cinzeiro, Pau-cinza".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das encostas com solos enxutos e boa drenagem.

Import. sociol.: Freqüente nas matas das encostas íngremes.

Prunus sellowii Koehne — Nomes populares: "Pecogueiro-brabo, Alma-de-serra".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Capões e sub-bosques dos pinhais, bem como nas encostas da mata atlântica.

Import. sociol.: É bastante rara na Zona da mata atlântica, ocorrendo principalmente nas capoeiras e matas dos tôpos de morro.

Rubiaceae Determ. por L. B. Smith.

Alibertia concolor (Cham.) K. Schum. — Nome popular: "Guamirim".

Hábito: Árvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Matas e capoeirões das encostas úmidas e solos profundos.

Import. sociol.: Freqüente nas matas e capoeiras das encostas.

Alseis floribunda Schott. — Nomes populares: "Alma de-serra, Armação-de-serra".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 40 cm de diâmetro.

Habitat: Matas de encostas e sub-bosques dos pinhais.

Import. sociol.: Rara na Ilha e na mata pluvial da encosta atlântica.

Amaioua guianensis Aubl. — Nome popular: "Carvoeiro".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 40 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Solos enxutos do alto das encostas e tôpo de morro.

Import. sociol.: Bastante freqüente nas matas de encostas íngremes.

Anisomeris pedunculosa (Benth.) Standl. — Nome popular:

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Várzeas aluviais, depressões de terreno e encostas suaves.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e no sul do Brasil.

Bathysa meridionalis Smith & Downs — Nomes populares: "Poleiro-de-macuco, Macaqueiro, Fumo-do-diabo, Pau-de-co-lher, Autuparana".

Hábito: Árvore de 12 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Vales fechados e solos úmidos das depressões das matas.

Import. sociol.: Freqüente no fundo dos vales e terrenos úmidos, tanto das matas como capoeirões.

Coussarea contracta (Walp.) Muell. Arg. — Nome popular: "Pimenteira".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas e capoeirões.

Import. sociol.: Pouco freqüente, tanto nas matas, quanto nos capoeirões.

Coutarea hexandra (Jacq.) Schum. — Nomes populares: "Pau-de-quina, Quina-do-mato, Quineira".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Submata dos pinhais e nas capoeiras.

Import. sociol.: Como arvoreta característica do planalto, é muito rara nas matas da costa atlântica e bastante comum nas capoeiras, sobretudo na Ilha de Santa Catarina.

Faramea marginata Cham. — Nome popular: "Pimenteira selvagem".

Hábito: Arvoreta de 8 a 12 metros de altura.

Habitat: Planícies quaternárias e encostas de aclave suave; solos úmidos.

Import. sociol.: Abundante nas matas de encostas suaves, bem como nas planícies e início das encostas; apresenta vasta dispersão por toda a mata pluvial da vertente atlântica.

Faramea porophylla (Vell.) Muell. Arg. — Nome popular: "Pau-de-anta".

Hábito: Arvoreta de 5 a 12 metros de altura.

Habitat: Matas das encostas com solos úmidos de lenta drenagem.

Import. sociol.: Freqüente nas encostas suaves e solos úmidos dos capoeirões da Ilha de Santa Catarina.

Posoqueria latifolia (Rudge) Roem. & Schult. — Nome popular: "Baga-de-macaco".

Hábito: Arvoreta de 8 a 15 metros de altura.

Habitat: Matas situadas em solos úmidos, como planícies e encostas suaves.

Import. sociol.: Pouco freqüente, apresentando regular distribuição ao longo das encostas de solos úmidos.

Psychotria alba R. & P. — Nome popular: "Carne-de-vaca".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Matas situadas nas planícies e inícios das encostas.

Import. sociol.: Pouco freqüente nos solos úmidos e completamente faltando nas encostas íngremes e solos de rápida drenagem.

Psychotria carthagenensis Jacq. — Nomes populares: "Juruvarana, Jeruvarana, Carne-de-vaca".

Hábito: Arvoreta de 5 a 15 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas de planícies e de encostas suaves.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas de encostas e de depressões.

Psychotria hancornifolia Benth. var. **velutipes** (Muell. Arg.) Smith & Downs — Nome popular: "Orelha-de-gato".

Hábito: Arvoreta de 4 a 10 metros de altura.

Habitat: Capoeiras das encostas de aclive suave.

Import. sociol.: Muito rara nas matas e capoeiras da Ilha, sendo no Vale do Itajaí, mais freqüente nas capoeiras.

Psychotria kleinii Smith & Downs — Nome popular: "Grandiúva-d'anta".

Hábito: Arvoreta de 3 a 5 metros de altura.

Habitat: Matas das planícies, várzeas aluviais e início das encostas.

Import. sociol.: Abundante na Ilha, sobretudo nas matas e capoeirões, onde as encostas são suaves e os solos bastante úmidos.

Psychotria leiocarpa Cham. & Schlecht. var. **leiocarpa** — Nome popular: "Grandiúva-d'anta".

Hábito: Arvoreta de 3 a 5 metros de altura.

Habitat: Matas e capoeirões, situados em solos úmidos.

Import. sociol.: Abundante, sobretudo em forma de arbusto.

Psychotria suterella Muell. Arg. — Nomes populares: "Grandiúva-d'anta, Café-d'anta, Café-do-mato".

Hábito: Arvoreta de 3 a 7 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas, preferindo várzeas e início de encostas.

Import.: sociol.: Muito abundante nas matas de fundo de vale, várzeas, bem como início de encostas e encostas suaves.

Randia armata (Sw.) DC. — Nomes populares: "Limoeiro-do-mato, Angélica".

Hábito: Arvoreta de 5 a 8 metros de altura.

Habitat: Planícies úmidas, beira de regatos e encostas suaves.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e bastante rara na Zona da mata pluvial atlântica, onde ocorre geralmente nas capoeiras.

Rudgea jasminoides Muell. Arg. — Nomes populares: "Pimenteira-de-fôlhas-largas, Café-do-mato, Cafeeiro-brabo".

Hábito: Arvoreta de 4 a 8 metros de altura.

Habitat: Planícies, várzeas, início das encostas e encostas suaves.

Import. sociol.: Muito abundante nas zonas mais úmidas das matas, apresenta larga dispersão por toda a mata pluvial atlântica.

Rudgea villiflora K. Schum. — Nome popular: "Jasmim-veludo".

Hábito: Arvoreta de 3 a 5 metros de altura.

Habitat: Matas e capoeiras, situadas nas planícies quaternárias.

Import. sociol.: Raríssima na Ilha e rara no sul do Brasil.

Tocoyena selowiana (C. & S.) K. Schum. — Nome popular: "Genipapo".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 40 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Várzeas e fundo dos vales das matas, em solos úmidos.

Import. sociol.: Rara nas matas da Ilha e do sul do Brasil.

Rutaceae Determ. por R. S. Cowan.

Esenbeckia gracilis (K. Schum.) Cowan — Nomes populares: "Con-con, Quincon".

Hábito: Arvoreta de 5 a 15 metros de altura.

Habitat: Capoeiras e matas devastadas, situadas em solos pedregosos.

Import. sociol.: Exclusiva e freqüente, somente na parte sul da Ilha de S. Catarina, preferencialmente em capoeiras; apresenta distribuição descontínua, faltando completamente nas matas altas, situadas em solos úmidos.

Esenbeckia grandiflora Mart. — Nomes populares: "Cutia, Pau-cutia, Cutia-amarela, Garantã, Guxupita".

Hábito: Arvoreta de 7 a 12 metros de altura.

Habitat: Encostas íngremes e enxutas das matas e capoeiras.

Import. sociol.: Freqüente nas matas das encostas abruptas e tôpo de morro.

Fagara hiemalis (St. Hil.) Engl. — Nomes populares: "Espinho-arruda, Coentrilho".

Hábito: Arvoreta de 5 a 15 metros de altura.

Habitat: Matas das planícies quaternárias da costa; matas do planalto.

Import. sociol.: Rara na Ilha e na mata pluvial da encosta atlântica.

Pilocarpus pennatifolius Lem. — Nomes populares: "Cutia-branca, Jaborandi".

Hábito: Arvoreta de 4 a 10 metros de altura.
Habitat: Solos úmidos das matas; característica das matas do oeste.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha de S. Catarina, ocorrendo na orla da mata e nos capoeirões. Na Zona da mata pluvial da costa atlântica, só é de alguma importância sociológica nas várzeas aluviais de Rio do Sul, onde é abundante.

Sabiaceae Determ. por L. B. Smith.

Meliosma sellowii Urban — Nomes populares: "Pau-fernandes, Fristipitim-canharana".

Hábito: Arvoreta de 5 a 15 metros de altura.

Habitat: Planícies e encostas úmidas das matas.

Import. sociol.: Freqüente nas matas situadas em solos úmidos.

Sapindaceae Determ. por P. R. Reitz.

Allophylus edulis (St. Hil.) Radlk. — Nomes populares: "Murta-da-vermelha, Pau-de-pedreira, Baga-de-morcego, Vacum, Chalchal".

Hábito: Arvoreta de 3 a 8 metros de altura.

Habitat: Planícies, várzeas aluviais, encostas suaves e solos úmidos.

Import. sociol.: Freqüente nas planícies e várzeas muito úmidas; mais rara nas matas das encostas, como sucede na Ilha.

Cupania vernalis Camb. — Nomes populares: "Camboatá-branco, Camboatá, Cuvantã".

Hábito: Árvore de 15 a 25 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Matas e capoeiras das encostas; submatas dos pinhais.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas matas e mais comum nas capoeiras; árvore de vasta dispersão pela América do Sul.

Diatenapteryx sorbifolia Radlk. — Nomes populares: "Maria-prêta, Coentrilho, Farinha-seca".

Hábito: Árvore de 20 a 30 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Característica da mata latifoliada da Bacia do rio Uruguai.

Import. sociol.: Na Zona da mata pluvial da vertente atlântica, só ocorre no Vale do Itajaí e na Ilha de Santa Catarina, onde é bastante rara.

Dodonaea viscosa (L.) Jacq. — Nome popular: "Vassoura vermelha".

Hábito: Arvoreta de 3 a 8 metros de altura.

Habitat: Restinga e capoeiras das encostas próximas ao litoral.

Import. sociol.: Forma agrupamentos quase puros nas capoeiras das encostas da Ilha de S. Catarina.

Matayba guianensis Aubl. — Nomes populares: "Camboatá-vermelho, Camboatá".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Matas das planícies e das encostas; prefere os solos úmidos.

Import. sociol.: Bastante freqüente nas matas e capoeirões das planícies, inícios das encostas, bem como depressões dos terrenos, onde os solos se apresentam bastante úmidos.

Sapotaceae Determ. por P. R. Reitz.

Chrysophyllum dusenii Cronquist. — Nomes populares: "Murta-amarela, Murta".

Hábito: Arvoreta de 8 a 15 metros de altura, com 10 a 20 cm de diâmetro.

Habitat: Início das encostas, fundo dos vales e encostas suaves.

Import. sociol.: Bastante freqüente nas matas, estabelecidas em solos úmidos da Ilha; igualmente abundante em tôdas as matas da encosta atlântica apresentando vasta dispersão.

Chrysophyllum gonocarpum (Mart. et Eichler) Engler — Nomes populares: "Aguai-da-serra, Caxeta, Mata-ôlho".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 30 a 60 cm de diâmetro.

Habitat: Encostas suaves da "mata branca" do oeste na Bacia do Uruguai.

Import. sociol.: Raríssima na Ilha, bem como na mata atlântica.

Chrysophyllum marginatum (H. & A.) Radlk. — Nomes populares: "Murta-vermelha, Aguai-vermelho, Guatambu-de-leite, Batinga-branca".

Hábito: Arvoreta de 3 a 8 metros de altura.

Habitat: Encostas suaves da mata branca da Bacia: Paran-
Uruguai.

Import. sociol.: Muito rara nas matas da Ilha de Santa Catarina, bem como em tôda a mata pluvial da vertente atlântica.

Chrysophyllum viride Mart. & Eichl. ex Miq. — Nomes populares: "Caxeta, Caxeta-amarela, Aguai".

Hábito: Árvore de 20 a 30 metros de altura, com 50 a 100 cm de diâmetro.

Habitat: Matas situadas em encostas suaves e solos de drenagem lenta.

Import. sociol.: Bastante freqüente nas matas primárias da Ilha, bem como em tôda a mata pluvial da costa atlântica.

Pouteria lasiocarpa (Mart.) Radlk. — Nomes populares: "Jacupeva, Guapeva, Guapeba, Coquinha, Cuquinha".

Hábito: Árvore de 10 a 20 metros de altura, com 30 a 50 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies quaternárias e várzeas; às margens de rios e regatos.

Import. sociol.: Muito rara na mata pluvial atlântica da Ilha.

Pouteria venosa (Mart.) Baehni — Nomes populares: "Macieira, Guacá-de-leite, Quebra-serra".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros de altura, com 40 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Planícies ao longo dos rios e início das encostas.

Import. sociol.: Rara nas matas de encostas, era possivelmente abundante nas matas de planície, atualmente devastadas.

Simarubaceae Determ. por L. B. Smith.

Aeschrion crenata Vell. — Nome popular: "Mata-piolho, Quineira, Pau-amargo".

Hábito: Arvoreta de 3 a 10 metros de altura.

Habitat: Matas e capoeiras, situadas em encostas suaves, com solos úmidos.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha; cresce de preferência nas capoeiras.

Aeschrion excelsa (Sw.) Kuntze — Nomes populares: "Mata-piolho, Quineira, Pau-amargo".

Habitat: Arvoreta de 4 a 10 metros de altura.

Habitat: Solos rochosos e encostas pedregosas do litoral.

Import. sociol.: Bastante rara na Ilha e no sul do Brasil.

Solanaceae Determ. por L. B. Smith e R. J. Downs.

Brunfelsia pauciflora (C. & S.) Benth. var. **calycina** J. A. Schmidt — Nomes populares: "Flor-de-chuva, Cravo-de-negro, Manacá".

Hábito: Arvoreta de 2 a 5 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas primárias e dos capoeirões.
Import. sociol.: Freqüente nos vales, depressões e todos os solos úmidos das matas e dos capoeirões.

Capsicum lucidum (Maricand) O. Kuntze — Nome popular: "Pimenta-braba".

Hábito: Arvoreta de 3 a 5 metros de altura.

Habitat: Orla das matas e nas depressões dos terrenos das matas.

Import. sociol.: Freqüente na orla das matas e nas depressões.

Capsicum mirabile Mart. ex Sendtn. — Nome popular: "Pimenta-braba".

Hábito: Arvoreta de 3 a 6 metros de altura.

Habitat: Ao longo de córregos e regatos das matas e capoeirões.

Import. sociol.: Muito rara nas matas situadas em solos úmidos da Ilha.

Cestrum amictum Schlecht. — Nome popular: "Coerana".

Hábito: Arvoreta e 3 a 5 metros de altura.

Habitat: Solos úmidos das matas situadas em várzeas e encostas suaves.

Import. sociol.: Rara na Ilha e freqüente nos solos úmidos das matas da encosta atlântica no lado do continente.

Datura suaveolens Humb. & Bonpl. ex Willd. — Nomes populares: "Trombeteira, Buzina, Trombeta, Aguadeira".

Hábito: Arvoreta de 3 a 5 metros de altura.

Habitat: Beira de córregos ou terrenos muito úmidos do secundário.

Import. sociol.: Comum nos terrenos úmidos e ao longo de córregos, situados em capoeiras, pastos e terrenos baldios.

Solanum inaequale Vell. — Nomes populares: "Canema, Canemeira".

Hábito: Arvoreta de 5 a 12 metros de altura.

Habitat: Capoeiras e matas situadas em solos úmidos.

Import. sociol.: Rara nas matas primárias e bastante freqüente na capoeira.

Solanum sanctae-catharinae Dunal — Nome popular: "Joá-manso".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Orla das matas e encostas abruptas com matas abertas.

Import. sociol.: Freqüente na Ilha, principalmente nas capoeiras.

Solanum verbascifolium L. — Nomes populares: "Fumbrabo, Cuvitinga".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Orla das matas e nas capoeiras.

Import. sociol.: Pouco freqüente nas capoeiras e capoeiras da Ilha.

Styracaceae Determ. por L. B. Smith.

Styrax leprosus H. & A. — Nome popular: "Carne-de-vaca".

Hábito: Arvoreta de 5 a 15 metros de altura.

Habitat: Submata dos pinhais do planalto, rara na mata pluvial atlântica.

Import. sociol.: Ainda não constatada na Ilha; possivelmente muito rara.

Symplocaceae Determ. por L. B. Smith.

Symplocos celastrina Mart. — Nomes populares: "Cabeluda-do-mato, Orelha-de-onça".

Hábito: Arvoreta de 4 a 8 metros de altura.

Habitat: Capoeiras das encostas, situadas em solos úmidos.

Import. sociol.: Muito rara na mata primária e nas capoeiras da Ilha.

Symplocos glanduloso-marginata Hoehne — Nome popular: "Canela-falsa".

Hábito: Arvoreta de 3 a 5 metros de altura.

Habitat: Matas do alto das encostas e encostas íngremes.

Import. sociol.: Rara na Ilha e nas matas do sul do Brasil.

Symplocos lanceolata (Mart.) A. DC. — Nomes populares: "Cinzeiro, Orelha-de-gato, Pau-cangalha".

Hábito: Arvoreta de 4 a 6 metros de altura.

Habitat: Manchas de pinhais na Zona da mata pluvial da costa atlântica.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha e no sul do Brasil.

Symplocos tenuifolia Brand — Nomes populares: "Orelha-de-gato, Pau-de-cangalha".

Hábito: Arvoreta de 4 a 8 metros de altura.

Habitat: Capoeira e matas das encostas, sobretudo no topo de morro.

Import. sociol.: Muito rara na mata e rara nas capoeiras da Ilha.

Theaceae Determ. por L. B. Smith.

Laplacea fruticosa (Schrader) Kobuski — Nome popular: "Santa-rita".

Hábito: Arvoreta de 5 a 15 metros de altura.

Habitat: Matas situadas no alto das encostas e na zona litorânea.

Import. sociol.: Rara na Ilha e em toda a Zona da mata pluvial da vertente atlântica; característica da mata dos pinhais.

Thymelaeaceae Determ. por N. I. Nevling.

Daphnopsis fasciculata (Meissn.) Nevl. — Nomes populares: "Embira-branca, Imbira, Ibiratinga".

Hábito: Arvoreta de 5 a 8 metros de altura.

Habitat: Planícies muito úmidas, encostas suaves e pequenas depressões.

Import. sociol.: Rara nas matas de encosta da Ilha; muito abundante nas matas situadas em planícies aluviais do Vale do Itajaí

Daphnopsis pseudosalix Domke — Nomes populares: "Imbira, Embira-branca, Ibiratinga".

Hábito: Arvoreta de 4 até 7 metros de altura.

Habitat: Terrenos úmidos e pedregosos das encostas suaves.

Import. sociol.: Bastante rara, com distribuição descontínua; ocorre principalmente nas capoeiras, situadas em solos pedregosos.

Tiliaceae Determ. por L. B. Smith.

Luehea divaricata Mart. — Nomes populares: "Pau-de-canga, Açoita-cavalo".

Hábito: Árvore de 25 a 30 metros de altura, com 50 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Submata dos pinhais e matas de galeria; capoeiras.

Import. sociol.: Pouco freqüente na Zona da mata pluvial atlântica e mais freqüente nas capoeiras e capoeirões.

Ulmaceae Determ. por L. B. Smith.

Trema micrantha (L.) Blume — Nome popular: "Grandiúva".

Hábito: Arvoreta de 5 a 15 metros de altura, •

Habitat: Orla das matas, clareiras das matas e nas capoeiras.

Import. sociol.: Pouco freqüente na Ilha, tanto nas orlas das matas, quanto nas capoeiras.

Urticaceae Determ. por L. B. Smith.

Boehmeria caudata Sw. — Nomes populares: "Urtiga-mansa, Tapa-remendo".

Hábito: Arvoreta de 2 a 5 metros de altura.

Habitat: Orla das matas, beira de regatos e clareiras nas matas.

Import. sociol.: Rara na Ilha de S. Catarina.

Verbenaceae Determ. por H. N. Moldenke.

Aegiphila riedeliana Cham. — Nomes populares: "Pau-de-miolo, Pau-de-gaiola, Gaioleiro".

Hábito: Arvoreta de 4 a 10 metros de altura.

Habitat: Capoeiras situadas em solos úmidos.

Import. sociol.: Bastante rara na Ilha, bem como no sul do Brasil.

Aegiphila sellowiana Cham. — Nomes populares: "Pau-de-miolo, Pau-de-gaiola, Gaioleiro".

Hábito: Arvoreta de 5 a 15 metros de altura.

Habitat: Capoeiras e capoeirões situados em solos úmidos.

Import. sociol.: Muito rara nas matas e nas capoeiras da Ilha, freqüente nas capoeiras do Vale do Itajaí.

Citharexylum myrianthum Cham. — Nomes populares: "Tucaneira, Pombeiro".

Hábito: Árvore de 15 a 25 metros de altura, com 50 a 70 cm de diâmetro.

Habitat: Solos úmidos e encharcados das planícies; em capoeirões.

Import. sociol.: Muito rara nos capoeirões da Ilha.

Citharexylum reitzii Moldenke — Nome popular: "Tucaneira".

Hábito: Arvoreta de 5 a 10 metros de altura.

Habitat: Capoeiras das planícies e das capoeiras situadas em solos úmidos.

Import. sociol.: Muito rara na Ilha de S. Catarina.

Vitex megapotamica (Spreng.) Moldenke — Nomes populares: "Tarumã, Tapinhoan".

Hábito: Árvore de 20 a 25 metros, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Solos das planícies, várzeas e encostas suaves das matas.

Import. sociol.: Árvore muito rara na mata pluvial da vertente atlântica; na restinga ocorre em forma de arbusto e onde é bastante freqüente.

Vochysiaceae Determ.: por F. A. Stafleu.

Qualea cryptantha (Spreng.) Warming var. **cryptantha** —
Nome popular: "Louro-da-serra".

Hábito: Árvore de 15 a 20 metros de altura, com 60 a 80 cm de diâmetro.

Habitat: Matas situadas no alto das encostas.

Import. sociol.: Muito rara nas matas do alto das encostas (só observada na parte sul da Ilha, principalmente Morro do Ribeirão).

**LISTA DAS ÁRVORES DA ILHA DE S. CATARINA, DE
ACÓRDO COM OS SEUS NOMES POPULARES**

Nomes populares	— Nomes científicos	— Família
A		
Açoita-cavalo	veja Pau-de-canga	
Aguadeira	veja Trombeteira	
Aguai	veja Caxeta	
Aguai-da-serra	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. et Eichl.) Engler	— SAPOTACEAE
Aguaí-vermelho	veja Murta-vermelha	
Alecrim	veja Sacopema	
Almécega	<i>Protium kleinii</i> Exell	— BURSERACEAE
Almésca	veja Almécega	
Alma-de-serra (Armação-de-serra)	<i>Alseis floribunda</i> Schott	— RUBIACEAE
Alma-de-serra	veja Pecegueiro-brabo	
Almécega-vermelha	veja Giripapo	
Angélica	veja Limoeiro-do-mato	
Angelim-ripa	veja Pau-ripa	
Araçá (A.-do-campo, A. amarelo, A. vermelho)	<i>Psidium littorale</i> Raddi	— MYRTACEAE
Araçá-amarelo	veja Araçá	
Araçá-branco	veja Guamirim	
Araçá-do-campo	veja Araçá	
Araçá-mulato (Cambuf)	<i>Myrciaria ciliolata</i> (Camb.) Berg	— MYRTACEAE
Araçá-mulato	veja Pau-alazão	
Araçá-vermelho	veja Araçá	
Araçazeiro	<i>Marlierea parviflora</i> Berg	— MYRTACEAE
	<i>Myrcia leptoclada</i> DC.	— MYRTACEAE
	<i>Myrciaria tenuiramis</i> Berg	— MYRTACEAE
<i>Eugenia pseudomalacantha</i> Legr. — MIRTACEAE		
Araçazeiro	veja Goiabeira-do-mato	
Armação-de-serra	veja Alma-de-serra	
Aroeira	veja Aroeira-vermelha	
Aroeira	veja Pau-de-bugre	
Aroeira-braba	veja Pau-de-bugre	
Aroeira-vermelha (Aroeira)...	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	— ANACARDIACEAE
Árvore-de-borracha	veja Currupteira	
Autuparana	veja Poleiro-de-macuco	

B

Bacopari	<i>Rheedia gardneriana</i> Tr. & Pl.	— GUTTIFERAE
bacurubu	veja Garapuvu	
bacuruvu	veja Garapuvu	
Baga-de-feiticeira (Pau-ripa, Pau-de-Santo-Inácio)	<i>Ormosia nitida</i> Vozel	— LEGUMINOSAE
Baga-de-feiticeira	veja Pau-de-Santo-Inácio	
Baga-de-macaco	<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem. & Schult.	— RUBIACEAE
Baga-de-morcego	<i>Trichilia casarettoi</i> C.D.C.	— MELIACEAE
baga-de-morcego	veja Murta-da-vermelha	
Baga-de-pomba (Concon, Co- cão)	<i>Erythroxylum amplifolium</i> (Mart.) O. E. Schultz	— ERYTHROXYLACEAE
Baga-de-pomba (Concon) ..	<i>Erythroxylum cuspidifolium</i> Mart.	— ERYTHROXYLACEAE
Baga-de-pomba (Concon) ..	<i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil.	— ERYTHROXYLACEAE
Baga-de-pomba	<i>Ardisia guianensis</i> (Aubl.) Mez	— MYRSINACEAE
Baga-de-pomba	veja Baga-de-tucano	
Baga-de-tucano (Baga-de-pom- ba, Pessegueiro-do-mato) .	<i>Byrsonima ligustrifolia</i> Juss.	— MALPIGHIACEAE
Baguaçu (Guamirim)	<i>Eugenia umbelliflora</i> Berg	— MYRTACEAE
Baguaçu	<i>Talauma ovata</i> St. Hil.	— MAGNOLIACEAE
Banana-de-macaco	veja Louro-branco	
Batinga (Guapl)	<i>Eugenia rostrifolia</i> Legr.	— MYRTACEAE
Batinga-branca	veja Murta-vermelha	
Bico-de-pagagalo	<i>Erythrina speciosa</i> Andr.	— LEGUMINOSAE
Bicuba	veja Bicuíba	
Bicuíba (Bicuba)	<i>Virola oleifera</i> (Schott.) A.C.Sm.	— MYRISTICACEAE
Bituqueiro	veja Camarão-assado	
Bugreiro	veja Pau-de-bugre	
Buzina	veja Trombeteria	

C

Cabeluda-do-mato (Orelha-de onça)	<i>Symplocos celastrina</i> Mart.	— SYMPLOCACEAE
Cabreuna (Cabreúva)	<i>Mycrocarpus frondosus</i> Fr. Allem.	— LEGUMINOSAE
Cabreúva	veja Cabreuna	
Café-d'anta	veja Grandiúva-d'anta	
Café-do-mato	veja Grandiúva-d'anta	
Café-do-mato	veja Pimenteira-de-fóllhas-largas	

Cafezeiro-brabo	veja Pimenteira-de-fóllhas-largas	
Cafezeiro-do-mato	<i>Casearia silvestris</i> Sw.	— FLACOURTIACEAE
Camarão-assado (Bituqueiro, Mutuqueiro, Sinhanduva)	<i>Erythrina falcata</i> Benth.	— LEGUMINOSAE
Camboatá	veja Camboatá-branco e C. vermelho	
Camboatá-branco (Camboatá, Cuvantã)	<i>Cupania vernalis</i> Camb.	— SAPINDACEAE
Camboatá-vermelho (Camboatá)	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	— SAPINDACEAE
Cambroé (Guaçatunga-branca)	<i>Casearia inaequilatera</i> Camb.	— FLACOURTIACEAE
Cambuí	<i>Blepharocalyx apiculatus</i> Berg	— MYRTACEAE
Cambuí (Guamirim)	<i>Gomidesia palustris</i> (DC.) Legr.	— MYRTACEAE
Cambuí	<i>Myrcia glaucescens</i> (Berg) Legr.	— MYRTACEAE
Cambuí	<i>Myrcia multiflora</i> (Spr.) D.C.	— MYRTACEAE
Cambuí (Guamirim, G. branco)	<i>Myrcia obtecta</i> (Berg) Kiaersk.	— MYRTACEAE
Cambuí	<i>Myrcia ramulosa</i> D.C.	— MYRTACEAE
Cambuí	<i>Myrciaria floribunda</i> (West. ex Willd.) Berg	— MYRTACEAE
Cambuí Guamirim-de-fóllhas miudas)	<i>Myrciaria plinioides</i> Legr.	— MYRTACEAE
Cambuí	veja Araçá-mulato	
Cancrosa	veja Espinheira-santa	
Cangerana	veja Canharana	
Canharana (Cangerana)	<i>Cabralea glaberrima</i> A. Juss	— MELIACEAE
Canela	<i>Alouea saligna</i> Meissn.	— LAURACEAE
Canela	<i>Cinnamomum australe</i> Vatt.	— LAURACEAE
Canela	<i>Ocotea lanata</i> (Meissn.) Mez	— LAURACEAE
Canela	<i>Ocotea silvestris</i> Vatt.	— LAURACEAE
Canela-amarela	<i>Ocotea aciplylla</i> (Nees) Mez	— LAURACEAE
Canela-amarela	veja Canela-branca	
Canela-amarela	veja Canela-de-cheiro	
Canela-amarela	veja Canela-garuva	
Canela-amarela	veja Canela-prêta	
Canela-bambu	veja Pau-de-junta	
Canela-batalha	veja-Canela-fogo	
Canela-branca (Canela-da- várzea)	<i>Nectandra lanceolata</i> Mees	— LAURACEAE
Canela-branca (C. amarela)	<i>Nectandra pichurim</i> Mez	— LAURACEAE
Canela-brôto	veja Canela-prêta	
Canela-co-brejo	<i>Ocotea tristis</i> Mart.	— LAURACEAE
Canela-do-brejo (C. lajeana)	<i>Ocotea pulchella</i> Mart.	— LAURACEAE

Canela burra (C. merda)	<i>Ocotea kuhlmannii</i> de Vatt.	— LAURACEAE
Canela-cana	veja Pau-de-junta	
Canela-de-cheiro (Canela amarela)	<i>Aniba firmula</i> (Nees et Mart.) Mez	— LAURACEAE
Canela-falsa	<i>Symplocos glanduloso-marginata</i> Hoehne	— SYMPLOCACEAE
Canela-fogo (C. batalha) ...	<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	— LAURACEAE
Canela-frade	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spr.) Macbr.	— LAURACEAE
Canela-garuva (C. amarela) .	<i>Nectandra rigida</i> Nees	— LAURACEAE
Canela-guáica (C. sebo, C. parda)	<i>Ocotea puberula</i> Nees	— LAURACEAE
Canela imbuia	veja Canela prêta	
Canela-lajeana	veja Canela-do-brejo	
Canela-merda	veja Canela-burra	
Canela-papagaio	veja Garuva	
Canela-parda	veja Canela-guáica	
Canela-pimenta	<i>Ocotea teleiandra</i> (Meissn.) Mez	— LAURACEAE
Canela-pimenta	veja Canela-sabão	
Canela-pinho	veja Canela prêta	
Canela-prêta (C. amarela, C. brôto, C. pinho) ..	<i>Ocotea catharinensis</i> Mez	— LAURACEAE
Canela-prêta (C. imbuia)	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng) Hassler	— LAURACEAE
Canela-sabão (C. pimenta) .	<i>Ocotea rubiginosa</i> Mez	— LAURACEAE
Canela-sassafrás (Sassafrás)	<i>Ocotea pretiosa</i> (Nees) Mez	— LAURACEAE
Canela-sebo	<i>Persea recemosa</i> (Vell.) Mez	— LAURACEAE
Canela-sebo	<i>Persea venosa</i> Nees et Mart. ex Nees	— LAURACEAE
Canela-sebo	veja Canela-guáica	
Canela-da-várzea	veja Canela-branca	
Canema (Canemeira)	<i>Solanum inaequale</i> Vell.	— SOLANACEAE
Canemão (Canemuçu) ..	<i>Tetrorchidium rubrivenium</i> Poepp. & Endl.	— EUPHORBIACEAE
Canemeira	veja Canema	
Canemuçu	veja Canemão	
Catingueiro-miúdo	veja Timbó	
Capichim	veja Pimenteira	
Capororoca	<i>Rapanea ferruginea</i> (R. & P.) Mez	MYRSINACEAE
Capororoca	<i>Rapanea lineata</i> Mez	— MYRSINACEAE
Capororocão	<i>Rapanea guianensis</i> Aubl.	— MYRSINACEAE
Capororocão	<i>Rapanea umbellata</i> (Mart. ex A.DC.) Mez	MYRSINACEAE

Capororocão	<i>Rapanea venosa</i> (A.DC.) Mez	— MYRSINACEAE
Caramujo (Seça-ligeiro, Ta- bocuva)	<i>Pera glabrata</i> (Schott.) Baill.	— EUPHORBIACEAE
Carapicica-de-fólha-lisa	veja Espinheira-santa	
Carapicica-de-fólha-miúda ..	veja Laranjeira-do-mato	
Carne-de-vaca	<i>Clethra scabra</i> Pers.	— CLETHRACEAE
Carne-de-vaca	<i>Linociera mandioccana</i> Eichl.	— OLEACEAE
Carne-de-vaca	<i>Psychotria alba</i> R. & P.	— RUBIACEAE
Carne-de-vaca	<i>Styrax leprosus</i> H. & A.	— STYRACACEAE
Carne-de-vaca	veja Juruvarana	
Caroba	<i>Jacaranda mkrantha</i> Cham.	— BIGNONIACEAE
Caroba (Carobinha roxa) ...	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	— BIGNONIACEAE
Carobinha-roxa	veja Caroba	
Carvalho	<i>Roupala pallida</i> K. Schum.	— PROTEACEAE
Carvalho (Carvalho-verme- lho)	<i>Roupala cataractarum</i> Sleumer	— PROTEACEAE
Carvalho-vermelho	veja Carvalho	
Carvoeiro	<i>Amaloua guianensis</i> Aubl.	— RUBIACEAE
Casco-de-tatu	<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke	— OLACACEAE
Catiguá	<i>Trichillia tetrapetala</i> C. DC.	— MELIACEAE
Catiguá	<i>Trichillia triphyllaria</i> C.DC.	— MELIACEAE
Catiguá-branco	veja Catiguá-morcego	
Catingueiro-miúdo	veja Timbó	
Catiguá-morcego	<i>Guarea verruculosa</i> C.DC.	MELIACEAE
Catiguá-vermelho	veja Juvarana	
Caúna	<i>Ilex kleinii</i> Edwin	— AQUIFOLIACEAE
Caúna	<i>Ilex microdonta</i> Reiss.	— AQUIFOLIACEAE
Caúna	<i>Ilex pseudobuxus</i> Reiss.	— AQUIFOLIACEAE
Caúna (Erva-piriquita)	<i>Ilex brevicuspis</i> Reiss.	— AQUIFOLIACEAE
Caúna	veja Congonha	
Caúna	veja Erva-mate	
Caxeta (Caxeta-amarela, Aguai)	<i>Chrysophyllum viride</i> Mart. & Eichl. ex Miq.	— SAPOTACEAE
Caxeta	veja Aguai-da-serra	
Caxeta-amarela	veja Caxeta	
Cedro (C. rosa, C. batata) ..	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	— MELIACEAE
Cedro-batata	veja Cedro	
Cedro-rosa	veja Cedro	
Cereja	<i>Eugenia cereja</i> Legr.	— MYRTACEAE
Cereja	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	— MYRTACEAE
Cereja	veja Cambuí	
Chá-de-bugre	veja Louro-cravo	
Chalchal	veja Murta-da-vermelha	

Cidreira	<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart. ex Miq.	CHLORANTHACEAE
Cinzeiro (Pau-cinza)	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric.	— ROSACEAE
Cinzeiro (Orelha-de-gato, Paucangalho)	<i>Symplocos lanceolata</i> (Mart.) A.DC.	— SYMPLOCOCEAE
Cocão	veja Baga-de-pomba	
Coco-de-cachorro	veja Coqueiro	
Coentrilho	veja Espinho-arruda	
Coentrilho	veja Maria-prêta	
Coerana	<i>Cestrum amictum</i> Schlecht.	— SOLANACEAE
Con-con (Quincon)	<i>Esenbeckia gracilis</i> (K. Schum) Cowan	— RUBIACEAE
Concon	veja Baga-de-pomba	
Congonha (Caína)	<i>Ilex theezans</i> Mart.	— AQUIFOLIACEAE
Congonha	veja Erva-mate	
Congonha-verdadeira	<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) Howard	— ICACINACEAE
Coqueiro (Coco-de-cachorro, Gerivá)	<i>Arecastrum romanzoffianum</i> (Cham.) Becc. var. <i>romanzoffianum</i>	— PALMAE
Coquinha	veja Jacupeva	
Coração-de-bugre	<i>Maytenus alaternoides</i> Reiss.	— CELASTRACEAE
Cortiça	<i>Guatteria australis</i> St. Hil.	— ANNONACEAE
Cortiça	<i>Guatteria salicifolia</i> R.E. Fries	— ANNONACEAE
Cortiça (C. de-comer)	<i>Rollinia rugulosa</i> Schlecht.	— ANNONACEAE
Cortiça (C. de-comer)	<i>Rollinia sericea</i> R.E. Fries	— ANNONACEAE
Cortiça-de-comer	veja Cortiça	
Craveiro-do-mato	veja Louro-cravo	
Cupiuva (C. vermelha)	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	— ANACARDIACEAE
Cupiuva-vermelha	veja Cupiuva	
Cravo-de-negro	veja Flor-de-chuva	
Cuquinha	veja Jacupeva	
Currupteira (Árvore-da-bor-racha, Pela-cavalo)	<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	EUPHORBIACEAE
Curtiça-cagão	veja Curtiçã	
Curtiçã (Curtiça-cagão)	<i>Annona cacans</i> Warm. var. <i>glabriuscula</i> R. E. Fries	ANNONACEAE
Cutia (Pau-cutia, Cutia-amarela, Guarantã, Guxuplta)	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	— RUTACEAE
Cutia-amarela	veja Cutia	
Cutia-branca (Jaborandi)	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	— RUTACEAE
Cuvantã	veja Camboatá-branco	
Cuvitinga	veja Fumo-brabo	

E

Embaúba	veja Embaúva	
Embaúba-do-norte	veja Embaúva-do-norte	
Embaúva (Embaúba)	<i>Cecropia adenopus</i> Mart.	— MORACEAE
Embaúva-do-norte (Embaúba-do-norte)	<i>Pouruma acutiflora</i> Tréc.	— MORACEAE
Embira-branca (Imbira, Ibiratinga)	<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meissn.) Nevl.	— THYMELIAEACEAE
Embira-branca	veja Imbira	
Embira-de-sapo	veja-Rabo-de-macaco	
Embiruçu	<i>Pseudombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	— BOMBACACEAE
Erva-mate (Caúna)	<i>Ilex dumosa</i> Reiss.	— AQUIFOLIACEAE
Erva-mate (Congonha)	<i>Ilex paraguariensis</i> St. Hil.	— AQUIFOLIACEAE
Erva-piriquita	veja Caúna	
Espinho-amarelo	veja Espinho-sete-capotes	
Espinho-arruda (Coentrilho)	<i>Fagara hiemalis</i> (St. Hil.) — Engl.	— RUTACEAE
Espinho-sete-capas (Espinho-amarelo)	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	— LEGUMINOSAE
Espinheira-santa (Cancrosa)	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reiss.	— CELASTRACEAE
Espinheira-santa (Carapicada-de-fólha-lisa)	<i>Zollernia ilicifolia</i> Vogel	— LEGUMINOSAE
Espinheiro (Silva, Maricá) ..	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) O. Kuntze	— LEGUMINOSAE
Estopeira (Jequetibá)	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Ktze.	— LECYTHIDACEAE

F

Farinha séca (Marmeleiro-do-mato)	<i>Machaerium stipitatum</i> Vog.	— LEGUMINOSAE
Farinha-séca (Viraru)	<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meissn.	— POLYGONACEAE
Farinha-séca	veja Maria-prêta	
Figueira	<i>Ficus pertusa</i> L. f.	— MORACEAE
Figueira-branca	veja Figueira-de-fólhas-miúdas	
Figueira-do-brejo (Figueira mata-pau, Mata-pau)	<i>Coussapoa schottii</i> Miq.	— MORACEAE
Figueira-emplastro (Figueira-goiaba)	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth et Bouche	— MORACEAE
Figueira-de-fólhas-miúdas (Figueira branca)	<i>Ficus organensis</i> (Miq.) Miq.	— MORACEAE
Figueira-goiaba	veja Figueira-emplastro	

Figueira-licurana (Figueira-purgante)	<i>Ficus insipida</i> Willd.	— MORACEAE
Figueira mata-pau	veja Figueira-do-brejo	
Figueira-miúda	<i>Ficus enormis</i> (Mart. ex Miq.) Miq.	— MORACEAE
Figueira-purgante	veja Figueira licurana	
Flor-de-chuva (Manacá, Cra-vo-de-negro)	<i>Brunfelsia pauciflora</i> (C. & S.) A. J. Schmidt	Bent. var <i>calycina</i> — SOLANACEAE
Fristipitim-canharana	veja Pau-fernandes	
Fumo-brabo (Cuvitinga) ...	<i>Solanum verbascifolium</i> L.	— SOLANACEAE
Fumo-do-diabo	veja Poleiro-de-macuco	

G

Gatoleiro	veja Pau-de-miolo	
Gamiova (Palha, Ouricana) .	<i>Geonoma gamiova</i> Barb. Rodr.	— PALMAE
Garajuva (Guarajuva)	<i>Buchenavia kleinii</i> Exell	— COMBRETACEAE
Garajuva-miúda	<i>Terminalia reitzii</i> Exell	— COMBRETACEAE
Garaparim-miúdo	<i>Ouratea parviflora</i> (DC.) Baill.	— OCHNACEAE
Garapuvu (Bacuruvu, Bacu-rubu)	<i>Schizolobium parahybum</i> (Vell.) Blake	LEGUMINOSAE
Garuva (Canela-papagaio) .	<i>Cinnamomum glaziovii</i> (Mez) Kosterm.	LURACEAE
Genipapo	<i>Tocoyena sellowiana</i> (C. & S.) K. Chum.	— RUBIACEAE
Gerivá	veja Coqueiro	
Giripapo (Almécega verme-lha)	<i>Pausandra morisiana</i> (Casar.) Radlk.	— EUPHORBIACEAE
Goiabeira-do-mato (Araçaze-ro)	<i>Eugenia convexinervis</i> Legr.	— MYRTACEAE
Gramimunha	<i>Weinmannia paullinaefolia</i> Pohl	— CUNONIACEAE
Grandiúva	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	— ULMACEAE
Grandiúva-d'anta	<i>Psychotria kleinii</i> Smith & Downs	— RUBIACEAE
Grandiúva-d'anta	<i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. & Schlecht var. <i>leiocarpa</i>	— RUBIACEAE
Grandiúva-d'anta (Café-d'an-ta, Café-do-mato)	<i>Psychotria suterella</i> Muell. Arg.	— RUBIACEAE
Grumichama	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	— MYRTACEAE
Guabirobeira	<i>Campomanesia reitziana</i> Legr.	— MYRTACEAE
Guabirobeira	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> Berg	— MYRTACEAE
Guabirovão	<i>Campomanesia guabiroba</i> (DC.) Kiaersk.	MYRTACEAE

Guacá	veja Guacá-maciele	
Guacá-de-leite	veja Macieira	
Guacá-maciele (Guacá)	<i>Trichilia</i> sp.	MELIACEAE
Guaçatunga (Murta-branca)	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	— FLACOURTIACEAE
Guaçatunga-branca	veja Cambroé	
Guaçatunga-prêta	<i>Banara parviflora</i> (A. Gray.) Benth	
		— FLACOURTIACEAE
Guamirim	<i>Alibertia concolor</i> (Cham.) K. schum.	
		— RUBIACEAE
Guamirim	<i>Eugenia burkartiana</i> (Legr.) Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim	<i>Eugenia handroana</i> Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim	<i>Eugenia obovata</i> Berg.	— MYRTACEAE
Guamirim	<i>Eugenia pachyclada</i> Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim	<i>Eugenia stigmata</i> DC	— MYRTACEAE
Guamirim	<i>Eugenia verrucosa</i> Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim	<i>Hexachlamys</i> sp.	MYRTACEAE
Guamirim	<i>Myrcogenia miersiana</i> (Gardn.) Legr. & Kaus.	
		MYRTACEAE
Guamirim	<i>Myrcia hatschbachii</i> Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim	<i>Myrcia kauseliana</i> Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim (G. ferro)	<i>Calyptranthes lucida</i> D.C.	— MYRTACEAE
Guamirim (G. de-fólia miúda, Araçá-branco)	<i>Eugenia kleinii</i> Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim	veja Bagaçu	
Guamirim	veja Cambuí	
Guamirim	veja Guamirim-araçá	
Guamirim	veja Guamirim-ripa	
Guamirim-araçá	<i>Gomidesia schaueriana</i> Berg	— MYRTACEAE
Guamirim-araçá	<i>Eugenia ovalifolia</i> Camb.	— MYRTACEAE
Guamirim-araçá (G. vermelho)	<i>Myrcia glabra</i> (Berg) Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim-araçá (G. chorão)	<i>Myrcia pubipetala</i> Miq	— MYRTACEAE
Guamirim-araçá (Ingabaú, Guamirim)	<i>Myrcia richardiana</i> (Berg) Kiaersk.	
		MYRTACEAE
Guamirim-branco (G. do-mtúdo)	<i>Calyptranthes eugeniopsoides</i> Legr. & Kaus.	
		MYRTACEAE
Guamirim-branco	<i>Myrcogenia myrciodes</i> (Camb.) Berg	— MYRTACEAE
Guamirim-branco	veja Cambuí	
Guamirim-chorão	<i>Calyptranthes grandifolia</i> Berg	
		— MYRTACEAE

Guamirim-chorão	<i>Calyphanthes rufa</i> Berg	
		— MYRTACEAE
Guamirim-chorão	<i>Calyphanthes strigipes</i> Berg	
		— MYRTACEAE
Guamirim-chorão	<i>Marlierea silvatica</i> (Gardn.) Berg	
		— MYRTACEAE
Guamirim-chorão	veja Guamirim-araçá	
Guamirim-facho	<i>Calyphanthes variabilis</i> Berg	— MYRTACEAE
Guamirim-facho (G.-ferro) ..	<i>Myrcia dichrophylla</i> Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim-ferro	<i>Calyphanthes polyantha</i> Berg	— MYRTACEAE
Guamirim-ferro	<i>Mitranthes glomerata</i> Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim-ferro	<i>Mitranthes obscura</i> (DC.) Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim-ferro	veja Guamirim e Guamirim facho	
Guamirim-de-fólha-fina	veja Pau-de-tinta	
Guamirim-de-fólha-miúda ..	<i>Eugenia catharinensis</i> Legr.	— MYRTACEAE
Guamirim-de-fólha-miúda ..	<i>Eugenia brevipedunculata</i> Kiaersk.	
		MYRTACEAE
Guamirim-de-fólha-miúda ..	<i>Myrceugenia campestris</i> (DC.) Legr. et Kaus	
		— MYRTACEAE
Guamirim-de-fólha-miúda ..	veja Guamirim	
Guamirim-de-fólhas-miúdas ..	veja Cambuí	
Guamirim-do-miúdo	veja Guamirim-branco	
Guamirim-ripa (Guamirim) ..	<i>Eugenia leptoclada</i> Berg	— MYRTACEAE
Guamirim-ripa (Pau-ripa) ..	<i>Mouriri chamissoana</i> Cogn.	— MYRTACEAE
Guamirim-vermelho	<i>Gomidesia spectabilis</i> (DC.) Berg	— MYRTACEAE
Guamirim-vermelho	veja Guamirim-araçá	
Guanandi	veja Olandi	
Guaparaíba	veja Mangue-charuto	
Guapi	veja Batinga	
Gaupeba	veja Jacupeva	
Guaperé	<i>Lamanonia speciosa</i> (Camb.) L. B. Smith	
		CUNONIACEAE
Guapeva	veja Jacupeva	
Guarajuva	veja Garajuva	
Guarantã	veja Cutia	
Guaraparim	<i>Vantanea compacta</i> (Schnizl.) Cuatr.	
		— HUMIRIACEAE
Guatambu-de-leite	veja Murta-vermelha	
Guxupita	veja Cutia	
I		
Ibiratinga	veja Embira-branca e Embira	
Imbira (Embira-branca) ...	<i>Daphnopsis pseudosalix</i> Domke	
		— THYMELAEACEAE

Imbira	veja Embira-branca	
Inçara	veja Palmito	
Ingá-banana	<i>Affonsea hirsuta</i> Harms	— LEGUMINOSAE
Ingá-de-quatro-quinas	<i>Inga affinis</i> DC.	— LEGUMINOSAE
Ingá-de-quatro-quinas	<i>Inga striata</i> Benth.	— LEGUMINOSAE
Ing-feijão	<i>Inga marginata</i> Willd.	— LEGUMINOSAE
Ingá-ferradura	veja Ingá-macaco	
Ingá-macaco (I.ferradura) ..	<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	— LEGUMINOSAE
Ingá-mirim	<i>Inga sellowiana</i> Benth.	— LEGUMINOSAE
Ingabaú	<i>Eugenia beaurepaireana</i> (Kiaersk.) Legr.	— MYRTACEAE
Ingabaú	<i>Gomedesia tijucensis</i> (Kiaersk.) Legr.	— MYRTACEAE
Ingabaú	veja Guamirim-araçá	
Ipê-amarelo (I.da-varzea) ...	<i>Tabebuia umbellata</i> (Sond.) Sandiwith	— BIGNONIACEAE
Ipê-da-praia	<i>Tabebuia pulcherrima</i> Sandw.	— BIGNONIACEAE
Ipê-da-várzea	veja Ipê-amarelo	
Ipê-do-morro	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart.) Standl.	— BIGNONIACEAE
Ipê-mandioca (I.verde) ...	<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart. ex DC.	BIGNONIACEAE
Ipê-verde	veja Ipê-mandioca	
J		
Jaborandi	veja Cutia-branca	
Jaboticabeira	<i>Myrciaria trunciflora</i> Berg	— MYRTACEAE
Jacarandá (Sacambu)	<i>Platymiscium floribundum</i> Vog.	— LEGUMINOSAE
Jacarandá	<i>Platymiscium nitens</i> Vog.	— LEGUMINOSAE
Jacatirão (Jacatirão-açu) ..	<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naud.	— MELASTOMATACEAE
Jacatirão-açu	veja Jacatirão	
Jacupeva (Guapeva, Guapeba, Coquinha, Cuquinha)	<i>Pouteria lasiocarpa</i> (Mart.) Radlk.	— SAPOTACEAE
Jaracatiá	veja Mamão-do-mato	
Jasmim-veludo	<i>Rudgea villiflora</i> K. Schum.	— RUBIACEAE
Jasmim	veja Quebra-dente	
Jequetibá	veja Estopeira	
Jeruvarana	veja Juruvarana	
Joá-manso	<i>Solanum sanctae-catharinae</i> Dunal	— SOLANACEAE
Juçara	veja Palmito	
Juruvarana (Jeruvarana, Carne-de-vaca)	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	— RUBIACEAE
Juruvarana	veja Juvarana	

Juvarana (Juruvarana, Qui-
na-do-mato, Catuteiro-ver-
melho *Quinia glaziovii* Engl. — QUINACEAE
Juvu veja Primavera

L

Laranjeira-do-mato *Sloanea guianensis* (Aubl.) Benth
— ELAEOCARPACEAE
Laranjeira-do-mato (Soroca,
Carapicica-de-fólha-mitúda) *Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanjou & Boer
MORACEAE
Laranjeira-do-mato veja Pau-rainha
Leiteiro *Brosimopsis lactescens* S. Moore — MORACEAE
Leiteiro veja Quebra-dente
Licurana *Hyeronima alchorneoides* Fr. Allem. —
— EUPHORBIACEAE
Limoeiro-do-mato (Angélica) *Randia armata* (Sw.) DC. — RUBIACEAE
Limoeiro-do-mato *Segueria glaziovii* Brig — PHYTOLACCACEAE
Louro (Louro-pardo) *Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab.
— BORAGINACEAE
Louro-branco (Banana-de-ma-
caco) *Porcella macrocarpa* (Warm.) R. E. Fries
— ANNONACEAE
Louro-cravo (Craveiro-do-ma-
to, Chá-de-bugre) *Pseudocaryophyllus acuminatus* (Gomes) Burr.
— MYRTACEAE
Louro-da-serra *Qualea cryptantha* (Spreng.) Warming var
cryptantha — VOCHYSIACEAE
Louro-da-serra veja Pau-de-bicho
Louro-mole *Cordia silvestris* Fresen. — BORAGINACEAE
Louro-pardo veja Louro

M

Macieira (Guacá-de-leite, Que-
bra-serra) *Pouteria venosa* (Mart.) Baehni — SAPOTACEAE
Macuqueiro veja Poleiro-de-macuco
Mamão-do-mato (Jaracatiá) *Jaracatia spinosa* (Aubl.) DC. — CARICACEAE
Mamona *Calycorectes australis* Legr. var. *australis*
— MYRTACEAE
Mamona *Eugenia pruinosa* Legr. — MYRTACEAE
Mamoneira *Eugenia cerasiflora* Miq. — MYRTACEAE
Manacá veja Flor-de-chuva
Mangue *Clusia criuva* Cambess. — GUTTIFERAE
Mangue-branco veja Mangue-de-sapateiro

Mangue-charuto (Mangue-vermelho, M.verdadeiro, Guaparaíba)	<i>Rhizophora mangle</i> L.	— RHIZOPHORACEAE
Mangue-de-sapateiro (M. branco)	<i>Laguncularia racemosa</i> (L.) Gaertn. f.	— COMBRETACEAE
Mangue-verdadeiro	veja Mangue-charuto	
Mangue-vermelho	veja Mangue-charuto	
Maria-mole	<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl	— NYCTAGINACEAE
Maria-mole	<i>Torrubia oifersiana</i> (Lk., Kl. & Otto) Standl.	— NYCTAGINACEAE
Maria-mole	veja Umbu	
Maria-prêta (Coentrilho, Farinha-sêca)	<i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.	— SAPINDACEAE
Maricá	veja Espinheiro	
Marmeleiro	<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vog.	— LEGUMINOSAE
Marmeleiro-do-mato	veja Farinha-sêca	
Mata-ôlho	<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I. M. Johnston	— EUPHORBIACEAE
Mata-ôlho	veja Aguai-da-serra	
Mata-pau	<i>Spirotheca rivieri</i> (Dcne.) Ulbr.	— BOMBACEAE
Mata-pau	<i>Spirotheca passifloroides</i> Cuatr.	— BOMBACEAE
Mata-pau	veja Figueira-do-brejo	
Mata-piolho (Quineira, Pau-amargo)	<i>Aeschrion crenata</i> Vell.	— SIMARUBACEAE
Mata-piolho (Quineira, Pau-amargo)	<i>Aeschrion excelsa</i> (Sw.) Kuntze	— SIMARUBACEAE
Matiambu	veja Peroba	
Mocitaiba	veja Espinheira-santa	
Murta	veja Murta-amarela	
Murta-amarela (Murta)	<i>Chrysophyllum dusenii</i> Cronquist.	— SAPOTACEAE
Murta-branca	veja Guaçatunga	
Murta-da-vermelha (Pau-de-pedreira, Baga-de-morcego, Vacum, Chalchal)	<i>Allophylus edulis</i> (St. Hil.) Radlk.	— SAPINDACEAE
Murta-vermelha (Aguai-vermelho, Guatambu-de-le Batinga branca)	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (H. & A.) Radlk.	SAPOTACEAE
Mutuqueiro	veja Camarão-assado	

O

Olandi (Guanandi, Olandim)	<i>Calophyllum brasiliense</i> Camb.	— GUTTIFERAE
Olandim	veja Olandi	
Oleo (Pau-óleo)	<i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne	— LEGUMINOSAE
Orelha-de-cabra (Orelha-de-onça)	<i>Tibouchina urvilleana</i> (DC.) Cogn.	
		— MELASTOMATACEAE
Orelha-de-gato	<i>Psychotria hancorniiifolia</i> Benth. var. <i>velutipes</i> (M. Arg.) Sm. & Downs	— RUBIACEAE
Orelha-de-gato (Pau-de-cangalha)	<i>Symplocos tenuifolia</i> Brand.	— SYMPLOCACEAE
Orelha-de-gato	veja Cinzeiro	
Orelha-de-negro (Timbaúva)	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	— LEGUMINOSAE
Orelha-de-onça	veja Cabeluda-do-mato	
Orelha-de-onça	veja Orelha-de-cabra	
Ouricana (Palheira-estreita)	<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	— PALMAE
Ouricana	veja Gamiova	

P

Palha	veja Gamiova	
Palheira-estreita	veja Ouricana	
Palmito (Ripa, Inçara, Juçara)	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	— PALMAE
Pata-de-boi	veja Pata-de-vaca	
Pata-de-vaca (Pata-de-boi)	<i>Bauhinia affinis</i> Vogel	— LEGUMINOSAE
Pau-alazão (Araçá-mulato)	<i>Eugenia multicostata</i> Legr.	— MYRTACEAE
Pau-amargo	veja Mata-piolho	
Pau-angelim	<i>Andira anthelminthica</i> (Vog.) Benth.	— LEGUMINOSAE
		— LEGUMINOSAE
Pau-angelim	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	— LEGUMINOSAE
Pau-cangalha	veja Cinzeiro	
Pau-canzil	veja Rabo-de-macaco	
Pau-cinza	veja Cinzeiro	
Pau-cutia	veja Cutia	
Pau-de-bicho (Louro-da-sera)	<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil. ssp. <i>petiolata</i> Koehne	— LYTHRACEAE
Pau-de-bugre (Bugreiro, Aroeira-braba, Aroeira)	<i>Lithraea brasiliensis</i> March.	— ANACARDIACEAE
Pau-de-canga (Açoita cavalo)	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	— TILIACEAE
Pau-de-cangalha	veja Orelha-de-gato	
Pau-de-colher	veja Poleiro-de-macuco	

Pau-de-copa	veja Pixiricão	
Pau-de-facho	<i>Aparisthmium cordatum</i> M. Arg.	— EUPHORBIACEAE
Pau-de-gaiola	veja Pau-de-miolo	
Pau-de-junta (Canela-cana, C bambú, Rachão, Racha-ligeiro)	<i>Coccoloba warmingii</i> Meissn.	— POLYGONACEAE
Pau-de-miolo (Pau-de-gaiola, Gaioleiro)	<i>Aegiphila riedeliana</i> Cham.	— VERBENACEAE
Pau-de-miolo (Pau-de-gaiola, Gaioleiro)	<i>Aegiphila riedeliana</i> Cham.	— VERBENACEAE
Pau-de-pedreira	veja Murta-da-vermelha	
Pau-de-quina (Quina-do-mato, Quineira)	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K Shum.	RUABIACEAE
Pau-de-Santo-Inácio (Baga-de-feiticeira)	<i>Ormosia subsimplex</i> Spruce	— LEGUMINOSAE
Pau-de-Santo-Inacio	veja Baga-de-feiticeira	
Pau-de-tinta (Guamirim-de-folha-fina)	<i>Myrcia rostrata</i> DC	— MYRTACEAE
Pau-fernandes (Fristipitim) .	<i>Meliosma sellowii</i> Urban	— SALICACEAE
Pau-gambá	<i>Pithecellobium langsdorfii</i> Benth.	— LEGUMINOSAE
Pau-mandioca	<i>Didymopanax angustissimum</i> E. March.	— ARALIACEAE
Pau-mandioca	<i>Didymopanax morototoni</i> (Aubl.) Dene.	— ARALIACEAE
Pau-óleo	veja Óleo	
Pau-paratudo	veja Pimenteira	
Pau-rafnha (Laranjeira-do-mato)	<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) M. Arg.	— EUPHORBIACEAE
Pau-ripa	veja Baga-de-feiticeira	
Pau-ripa	veja Guamirim-ripa	
Pau-ripa (Sucupira)	<i>Luetzelburgia reitzii</i> Burk.	— LEGUMINOSAE
Pau-ripa (Angelim-ripa) ...	<i>Ormosia glazioviana</i> Harms	— LEGUMINOSAE
Pau-toucinho	<i>Piptocarpha organensis</i> Cabr.	— COMPOSITAE
Pau-toucinho	<i>Vernonia diffusa</i> Less.	— COMPOSITAE
Pau-toucinho	<i>Vernonia puberula</i> Less.	— COMPOSITAE
Pessegueiro bravo (Alma-de-serra)	<i>Prunus sellowii</i> Koehne	— ROSACEAE
Pessegueiro-do-mato	veja Baga-de-tucano	
Pela-cavalo	veja Currupiteira	

Peroba (Matiambu, Peroba-vermelha)	<i>Aspidosperma pyricollum</i> M. Arg.	— APOCYNACEAE
Peroba-vermelha	veja Peroba	
Peúdo	veja Umbu	
Pimenteira-braba	<i>Capsicum lucidum</i> (Maricand) O. Kuntze	— SOLANACEAE
Pimenteira braba	<i>Capsicum mirabile</i> Mart.	— SOLANACEAE
Pimenteira (Pau-paratudo) .	<i>Capsicodentron dinisii</i> (Schwacke) Occhioni	— CANELLACEAE
Pimenteira	<i>Coussarea contracta</i> (Walp.) Muell Arg.	RUBIACEAE
Pimenteira (Capixim)	<i>Mollinedia floribunda</i> Tul.	— MONIMIACEAE
	<i>Mollinedia schottiana</i> (Spr.) Perk.	— MONIMIACEAE
	<i>Mollinedia triflora</i> (Spr.) Tul.	— MONIMIACEAE
	<i>Mollinedia uleana</i> Perk.	— MONIMIACEAE
Pimenteira-de-fóllhas-largas (Café-do-mato, Cafezeiro-brabo)	<i>Rudgea jasminoides</i> Muell. Arg.	— RUBIACEAE
Pimeiteira selvagem	<i>Faramea marginata</i> Cham.	— RUBIACEAE
Pindabuna	<i>Dueguetia lanceolata</i> St. Hil.	— ANNONACEAE
Pindalba	<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	— ANNONACEAE
Pinheiro-do-Paraná	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) O. Ktze.	— ARAUCARIACEAE
Piquiá	<i>Aspidosperma camporum</i> M. Arg.	— APOCYNACEAE
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.	— MYRTACEAE
Pixirica	<i>Miconia budlejoides</i> Triana	— MELASTOMATACEAE
Pixirica	<i>Miconia cubatanensis</i> Hoehne	— MELASTOMATACEAE
Pixirica	<i>Miconia rigidiuscula</i> Cogn.	— MELASTOMATACEAE
Pixirica	<i>Miconia sellowiana</i> Naud.	— MELASTOMATACEAE
Pixirição (Pau-de-copa)	<i>Miconia cabucu</i> Hoehne	— MELASTOMATACEAE
Poleiro-de-macuco (Macuqueiro, Fumo-do-diabo, Pau-de-colher, Autuparana)	<i>Bathysa meridionalis</i> Smith & Dowens	— RUBIACEAE
Pombeiro	veja Tucaneira	
Primavera (Juvu, Três-Marias)	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy var. <i>glabra</i>	— NYCTAGINACEAE

Q

Quaresmeira	<i>Tibouchina multiceps</i> (Naud.) Cogn.	— MELASTOMATACEAE
Quebra-dente (Jasmim, Leiteiro)	<i>Peschiera catharinensis</i> (DC.) Miers.	— APOCYNACEAE
Quebra-serra	veja Macieira	
Quina-do-mato	veja Juvarana	
Quina-do-mato	veja Pau-de-quina	
Quincon	veja Con-con	
Quineira	veja Mata-piolho	
Quineira	veja Pau-de-quina	

R

Rabo-de-macaco (Embira-de-sapo, Rabo-de-mico)	<i>Lonchocarpus gulleminianus</i> (Tul.) Malme	— LEGUMINOSAE
Rabo-de-macaco (Pau-canzil)	<i>Lonchocarpus leucanthus</i> Burk.	— LEGUMINOSAE
Rabo-de-mico	veja Rabo-de-macaco	
Racha-ligeiro	veja Pau-de-junta	
Rachão	veja Pau-de-junta	
Rapa-güela	<i>Gomidesia affinis</i> (Camb.) Legr. var. <i>catharinensis</i> Legr.	— MYRTACEAE
Ripa	veja Palmito	

S

Sacambu	veja Jacarandá	
Sacopema	<i>Sloanea garckeana</i> K. Schum.	— ELAEOCARPACEAE
Sacopema (Sapopema, Alecrim)	<i>Sloanea lasiocoma</i> K. Schum.	— ELAEOCARPACEAE
Sangueiro	<i>Pterocarpus violaceus</i> Vog.	— LEGUMINOSAE
Santa-Rita	<i>Laplacea fruticosa</i> (Schrader) Kobuski	— THEACEAE
Sapopema	veja Sacopema	
Sassafrás	veja Canela-sassafrás	
Seca-ligeiro	veja Caramujo	
Sete-capotes	<i>Britoa guazumaefolia</i> (Camb.) Legr.	— MYRTACEAE
Silva	veja Espinheiro	
Sinhanduva	veja Camarão-assado	
Sobragi (Socurujuva, Socorujuva)	<i>Colubrina rufa</i> (Mart.) Reiss.	— RHAMNACEAE
Socorujuva	veja Sobragi	

Socurujuva veja Sobragi
 Soroca veja Laranjeira-do-mato
 Sucupira veja Pau-ripa

T

Tabocuva veja Caramujo
 Tajuva *Chlorophora tinctoria* (L.) Gaud. — MORACEAE
 Tajuvinha *Sebastiania argutidens* Pax. & Hoffm.
 — EUPHORBIACEAE
 Tanheiro (Tapiá-guaçu) *Alchornea iricurana* Casar. — EUPHORBIACEAE
 Tanheiro (Tapiá-guaçu) *Alchornea triplinervia* (Spreng.) M. Arg.
 — EUPHORBIACEAE
 Tapa-remendo veja Urtiga-mansa
 Tapiá-guaçu veja Tanheiro
 Tapinhoan veja Tarumã
 Tarumã (Tapinhoan) *Vitex megapotamica* (Spr.) Mold.
 — VERBENACEAE
 Ticum veja Tucum
 Timbativa veja Orelha-de-negro
 Timbó (Catingueiro-miúdo) . *Dahstedtia pentaphylla* (Taub.) Burk.
 — LEGUMINOSAE
 Timbó (Catingueiro-miúdo) . *Dahstedtia pinnata* Malme — LEGUMINOSAE
 Toucinho-de-fóllhas-largas ... *Piptocarpha axillaris* Baker — COMPOSITAE
 Três-Marias veja Primavera
 Trombeta veja Trombeteira
 Trombeteira (Buzina, Trom-
 beta, Aguadeira) *Datura suaveolens* Humb. & Bonpl. ex Willd.
 — SOLANACEAE
 Tucaneira (Pombeiro) *Citharexylum myrianthum* Cham.
 — VERBENACEAE
 Tucaneira *Citharexylum reitzii* Moldenke
 — VERBENACEAE
 Tucum (Ticum) *Bactris lindmaniana* Brude — PALMAE

U

Umbu (Peúdo, Maria-mole) . *Phytolacca dioica* L. — PHYTOLACCACEAE
 Urtiga-mansa (Tapa-remen-
 do) *Boehmeria caudata* Sw. — URTICACEAE

V

Vacum	veja Murta-da-vermelha	
Vassoura-vermelha	<i>Dodonaea viscosa</i> (L.) Jacq.	— SAPINDACEAE
Vassourão-branco	<i>Piptocarpha angustifolia</i> Dusén	— COMPOSITAE
Vassourão-branco	<i>Vernonia discolor</i> Less.	— COMPOSITAE
Viraru	veja Farinha-seca	

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos especiais ao Prof. Ranulpho José de Souza Sobrinho, digno Diretor do "CENTRO DE PESQUISAS E ESTUDOS BOTÂNICOS" da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina, por nos ter convidado, para fazer parte integrante da Equipe de pesquisadores dêste mesmo Centro.

Outrossim nossos agradecimentos aos Profs. Ranulpho José de Souza Sobrinho e Antônio Bresolin, por terem ativamente colaborado nas metódicas coleções botânicas e ao mesmo tempo, por nos terem estimulado, a fim de elaborar o presente trabalho.

A presente contribuição, somente se tornou viável, graças à desinteressada colaboração duma grande Equipe de botânicos, tanto nacionais como estrangeiros, que se dedicam ao estudo da Flora do sul do Brasil, aos quais queremos externar aqui, nossos sinceros agradecimentos.

Não podemos esquecer de agradecer ao dinâmico Diretor do Herbário "Barbosa Rodrigues", P. Raulino Reitz, por seu interesse pelo "CENTRO DE PESQUISAS E ESTUDOS BOTÂNICOS" da UFSC., bem como por tôdas as facilidades concedidas, como expedição das plantas e em especial, por ter colocado à nossa disposição seu fichário de nomes populares das plantas do sul do Brasil, fruto de diversos anos de intensa pesquisa.

Citar a todos quantos nos ajudaram, quer direta ou indiretamente nestas pesquisas, nos levaria muito longe; no entanto, sentimo-nos no sagrado dever de lembrar e agradecer ao Prof. João David Ferreira Lima, Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina e grande incentivador da pesquisa; ao Prof. Roberto Mündell de Lacerda, digno Vice-Reitor da UFSC, pelos incentivos e apóios dipensados às atividades do "CENTRO DE PESQUISAS E ESTUDOS BOTÂNICOS", bem como ao General Sylvio Pinto da Luz, ilustre Presidente do IBDF, possibilitando os meios para o prosseguimento dos trabalhos científicos iniciados, através da assinatura de acôrdo entre o IBDF e a UFSC.

Igualmente não podemos deixar de externar nossos agradecimentos ao Prof. Luiz Osvaldo d'Acampora, DD. Diretor da Faculdade de Farmácia e Bioquímica e ao Dr. Hilton Prazeres, eficiente Secretário da mesma Faculdade, por tôdas as facilidades concedidas, principalmente no que se refere à condução, dentro e fora do horário normal de expediente.

Finalmente a todos quantos, que nos tem estimulado e acompanhado nas nossas pesquisas, o nosso sincero obrigado.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- KLEIN, R. M. — O aspecto dinâmico do pinheiro brasileiro. *Sellowia* 12: 17-44. 1960.
- KLEIN, R. M. — Aspectos fitofisionômicos da mata pluvial da costa atlântica do sul do Brasil. *Boletim de la Sociedad Argentina de botánica* IX:121-140. 1961.
- KLEIN, R. M. — Der Küstenwald in Rio Grande do Sul (Brasilien). *Pesquisas, Série Botânica* nº 14:5-39, est.: 1-6. 1961.
- KLEIN, R. M. — Notas sôbre algumas pesquisas fitossociológicas no sul do Brasil. *Boletim Paranaense de Geografia* 6-7: 17-28. 1962.
- KLEIN, R. M. — Árvores nativas da mata pluvial da costa atlântica de Santa Catarina. (Em impressão).
- REITZ, P. R. — Os nomes populares das plantas de Santa Catarina. *Sellowia* 11:9-148. 1959.
- REITZ, P. R. — A vegetação da Zona Marítima de S. Catarina. *Sellowia* 13: 17-115. 1961.
- REITZ, P. R. & Klein, R. M. — O Reino Vegetal de Rio do Sul. *Sellowia* 16:9-118. 1964.
- VELOSO, H. P. — Os grandes climaxes do Brasil. I. Considerações sôbre os tipos vegetativos da Região Sul. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 60 (2):175-193. 1962.
- VELOSO, H. P. e KLEIN, R. M. — As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. — I. As comunidades do município de Brusque, Estado de Santa Catarina. *Sellowia* 8:81-235. 1957.
- VELOSO, H. P. e Klein, R. M. — As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. II. Dinamismo e fidelidade das espécies em associações do município de Brusque, Estado de Santa Catarina. *Sellowia* 10:9-124. 1959.

- VELOSO, H. P. e Klein, R. M. — As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. — III. As associações das planícies costeiras do quaternário, situadas entre o Rio Itapocu (SC) e a Baía de Paranaguá (PR). *Sellowia* 13:205-260. 1961.
- VELOSO, H. P. e Klein, R. M. — As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. — IV. As associações situadas entre o Rio Tubarão (SC) e a Lagoa dos Barros (RS). *Sellowia* 15:57-114. 1963.
- VELOSO, H. P. e Klein, R. M. — As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. — V. Agrupamentos arbóreos da encosta catarinense, situados em sua parte norte. *Sellowia* 20:53-126. 1968.
- VELOSO, H. P. e Klein, R. M. — As comunidades e associações vegetais da mata pluvial do sul do Brasil. — VI. Agrupamentos arbóreos dos contra-fortes da Serra Geral situados ao sul da costa catarinense e ao norte da costa sul-riograndense. *Sellowia* 20:127-180. 1968.



Composto e Impresso nas oficinas gráficas da Imprensa da
Universidade Federal de Santa Catarina em novembro de 1969.

Florianópolis — Santa Catarina — Brasil •